ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE II

ANO VIII - N.º 30

OUTUBRO / DEZEMBRO 2005 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

C. C. P.

Grandes Feiras, Grandes Negócios

2005

11 NOV / NOV

04 / 06 **FRANCHISE SHOW**
Feira de Franchising da Região Norte

12 / 13 **EXPO VIVA EM FORMA**
Salão Internacional de Produtos e Serviços Light, Fitness e Desportivos

12 / 20 **CAMPISPORT**
ufi Exposição de Campismo, Caravanismo e Desporto

12 / 20 **NÁUTICA**
ufi Salão Náutico Internacional

12 / 20 **PORTO GASTRONÓMICO**
Semana Gastronómica do Porto

12 / 20 **SABORES DE NATAL**
Feira da Gastronomia e Doçaria de Natal

12 / 20 **EXPO-CHEFE**
Salão de Arte Culinária

12 / 20 **EXPO-CHOCOLATE**
Feira do Chocolate do Porto

19 / 20 **EXPO DESTINO BRASIL**
Feira de Oportunidades e Viagens

12 DEZ

08 / 11 **EQUUS**
Salão Internacional do Cavalo

2006

01 JAN

20 / 22 **EXPONOIVOS**
Feira de Serviços e Preparativos para o Casamento

20 / 22 **EXPOZOO**
ufi Salão Internacional de Zootecnia

21 / 22 **EXPOSIÇÃO CANINA**
Exposição Canina Internacional do Norte - Porto

02 FEV

02 / 05 **INTERDECORAÇÃO •**
ufi Casa, Decoração e Brinde

03 MAR

08 / 12 **EXPORTHOME •**
ufi Mobiliário, Iluminação e Artigos de Casa para Exportação

23 / 26 **IMOBITUR**
Salão Imobiliário do Porto

23 / 26 **LIVE & INVEST IN BRASIL**
Salão Europeu do Investimento e Turismo Residencial no Brasil

04 ABR

01 / 09 **EXPOMÓVEL**
ufi Exposição de Mobiliário e Iluminação

01 / 09 **HABITAT**
ufi Da Casa ao Jardim

22 / 24 **EXPOCOSMÉTICA**
ufi Salão Internacional de Cosmética, Estética e Cabelo

05 MAI

03 / 06 **FÓRUM EXPONOR**
Salão de Produtos e Serviços para a Educação e Ensino

03 / 06 **YOUNG**
Salão de produtos, equipamentos e serviços para jovens

03 / 06 **RH**
Salão dos profissionais de recursos humanos

03 / 06 **EDUK@**
Salão da oferta educativa e formativa

03 / 06 **DIDÁCTICA**
Salão do material didáctico

18 / 20 **PORTUGAL AMBIENTE**
ufi Salão Intern. de Equipamentos, Tecnologias e Serviços Ambientais

18 / 20 **QUALIDADE**
Feira de Produtos e Serviços da Qualidade

18 / 20 **INTERMUNICIPAL**
Salão de Produtos e Serviços para Municípios

18 / 20 **INTERSEGURANÇA •**
Salão Internacional de Projectos, Sistemas e Equipamentos de Segurança

18 / 20 **SALÃO DO MIBEL •**
Mercado Ibérico de Electricidade

18 / 20 **CIMEIRA DO AMBIENTE, SEGURANÇA E QUALIDADE**

18 / 21 **INTERDECORAÇÃO VERÃO •**
Casa, Decoração e Brinde

18 / 21 **LARTÊXTIL •**
ufi Têxteis-Lar e Decoração

06 JUN

01 / 04 **EMBALAGEM •**
Salão Internacional da Embalagem e do Packing

01 / 04 **ALIMENTAÇÃO •**
ufi Feira Internacional da Alimentação

06 JUN

01 / 04 **ALITEC •**
Salão de Equipamentos para a Indústria Alimentar e Canal Horeca

01 / 04 **HOTELMAQ •**
Feira Intern. de Equip., Prod. e Serv. para Hotelaria, Restauração e Catering

01 / 04 **GOURMET •**
Salão Internacional de Produtos Alimentares Gourmet

01 / 04 **EXPOVINIS •**
Salão Internacional de Vinhos

01 / 04 **TECNOVINIS •**
Salão de Técnicas e Equipamentos para a Viticultura e Enologia

09 SET

07 / 11 **CERANOR •**
Exposição de Cerâmica, Vidro, Artigos Decorativos e Utilidades Domésticas

07 / 11 **BRINDE •**
Salão de Brindes e Brinquedos

20 / 24 **PORTOJÓIA •**
Feira Internacional de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

29 / 03 **AUTOCLÁSSICO**
Salão Internacional do Automóvel e do Motociclo Clássico e de Época

10 OUT

s / d **FRANCHISE SHOW**
Feira de Franchising da Região Norte

11/ 14 **FIMAP •**
Feira Internacional de Máquinas para Trabalhar Madeira

12/ 15 **FERRÁLIA •**
Salão de Acessórios e Equipamento Auxiliar para a Indústria da Madeira

25 / 29 **CONCRETA**
ufi Feira Internacional de Construção e Obras Públicas

11 NOV

14 / 18 **EMAF •**
ufi Exposição Internacional de Máquinas-Ferramentas e Acessórios

14 / 18 **SIMIEX •**
Salão Internacional de Manutenção Industrial

14 / 18 **INTERINDÚSTRIA •**
Salão Internacional de Produtos e Serviços para a Indústria

• Só para profissionais ufi Feira reconhecida pela UFI
Este calendário pode ser alterado. É aconselhável a confirmação de datas / s/d Data a definir

EXPONOR
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO

info EXPONOR
808 30 14 00
CHAMADA LOCAL

www.exponor.pt

AEP

EXPONOR - Feira Internacional do Porto, 4450-617 Leça da Palmeira • Portugal • tel: +351 229 981 400 • fax: +351 229 981 482/337 • info@exponor.pt
Lisboa: tel.: +351 21 382 67 30 • fax: +351 21 382 67 34 • info.lisboa@exponor.pt • **Leiria:** tel.: +351 91 757 85 47 • fax: +351 244 765 374 • info.leiria@exponor.pt • **Madrid:** tel.: +34.91 315 3147 fax: +34.91 315 1984 • info.madrid@exponor.com • **Barcelona:** tel.: +34.93 241 29 73 • fax: +34.93 209 12 90 • info.barcelona@exponor.com • **Brasil:** tel.: +55.11 3151 6444 • fax: +55.11 3151 4861 exponor@exponor.com.br • **South Africa:** tel.: +27 11 880 1053 fax: +27 11 880 3077 • info.southafrica@exponor.com **England:** tel.: +351 228 317 023 • fax +351 228 317 014 • info.uk@exponor.com **Germany:** tel.: +351 228 317 02 • fax +351 228 317 014 • info.de@exponor.com • **France:** tel.: +351 228 317 011 fax +351 228 317 014 • info.fr@exponor.com • **Italy:** tel.: +34 932 402 006 fax +34 932 091 290 • info.italy@exponor.com

10/2005

Foto capa: Postal de Natal

SUMÁRIO

Comemorações	4
Troféu Tenda Prata	8
Cultura	10
Actualidade	12
Baú Avô	14
Secção Montanha	16
Actividades Montanha	21
Secção Cicloturismo	27
Secção Pedestrianismo	29
Pedestrianismo	31
Acampamentos	32
Opinião	34
Roteiro Viagem	35
Correio Leitores	37
Ecos Com. Social	40
Registo	40
Acamparinfor	41

EDITORIAL

Sem Eco

Infelizmente não conseguimos obter qualquer ajuda ao pedido formulado no último ACAMPAR, no tocante à reformulação do grafismo do nosso Boletim, pelo que o mesmo se mantém...

Já em relação aos conteúdos, registamos uma crescente participação, tanto de novos colaboradores bem como de alguns mais antigos que nos voltam a brindar com as suas crónicas.

Assim sendo, optámos por fazer as alterações que pretendíamos, só a partir do próximo número, que coincidirá com um novo ano e também com um novo mandato dos Órgãos Sociais do Clube.

As Secções de Montanha e Pedestrianismo, voltam a ter (aliás, como tem vindo a ser habitual) bastante destaque nesta edição, o que revela um crescente aumento de participação dos associados nestas actividades. Porém, ao longo do ano, muitas são as representações do CCP, nos Acampamentos Associativos que se realizam por todo o País. Gostaríamos de, também aqui, as anunciar. Mandem-nos as vossas crónicas.

Aproximando-se mais uma quadra Natalícia (como passou depressa este ano...), o ACAMPAR formula a todos os seus leitores e muito especialmente aos seus Colaboradores, votos de Festas Felizes e um 2006 com muita Saúde e Harmonia.

Jorge Agostinho
revistaacampar@ccporto.pt

ACAMPAR

N.º do Registo: 104 829
Ano VIII - N.º 30 - OUT/DEZ 2005
Publicação Trimestral

Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Edição e Propriedade do
CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da Câmara Municipal do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede:
Rua D. Manuel II, 30 4050-342 PORTO
Telefones: 22 201 15 07 / 22 208 79 60
Fax 22 200 26 94
Web: http://www.ccporto.pt
E-mail: revistaacampar@ccporto.pt
ccporto@sapo.pt
Aberto de Segunda a Sexta-feira
das 14 às 19 horas e das 21 às 23 horas

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz
Telefone 256 752 709 Fax 256 753 717

Parque de Campismo de Mondim de Basto
4880-187 Mondim de Basto
Telefone 255 381 650 Fax 255 381 650

Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão
4600-099 Amarante
Telefone 255 437 630 Fax 255 437 353

Casa Abrigo de Belói
Belói – S. Pedro da Cova
Inscrição prévia no C.C.P.

FICHA TÉCNICA
Director:
- Jorge Agostinho

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores

Tiragem deste número: 8000 exemplares

Colaboraram neste número:
- Aníbal Artur Silva
- Artur Pereira (texto e fotos)
- Carlos Azevedo (textos e fotos)
- Direcção
- Durana Pinto
- Elísio Rodrigues (texto)
- Filipe Pinto (fotos)
- José Azevedo (texto e fotos)
- Magalhães dos Santos
- Manuel Amaral
- Manuela Vasconcelos
- Noémio Lago (texto)
- Nuno Prisco (texto e fotos)
- Rogério Caldeira (texto e foto)
- Secção de Cicloturismo
- Secção de Montanha
- Secção de Pedestrianismo
- Sérgio Duarte (texto e fotos)
- Victor Gomes (texto e fotos)

Montagem e Impressão
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.
Rua Boavista, 521 - 1.º - Sala 29
4050-109 Porto / Tel./Fax: 22 205 83 74

CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

58.º ANIVERSÁRIO

COMEMORAÇÕES

14 de Agosto de 1947, data da fundação, como consta na acta n.º 1 do Clube de Campismo do Porto que, dessa forma, tomou o lugar da extinta Associação de Campismo do Porto.

No mesmo dia, porém, do ano de 2005, ocorreram no Parque de Campismo de Esmoriz, as comemorações do 58.º Aniversário do baluarte do campismo e montanhismo do norte de Portugal.

9.45 horas, dava entrada no Parque a garbosa Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, que aguardou a chegada da bandeira do nosso Clube, que desde a sede social, no Porto, foi transportada por "jovens" atletas que correram o percurso de cerca de trinta e cinco quilómetros em sistema de estafetas.

A essa altura, já se encontravam no Parque as individualidades convidadas, bem como diversos presidentes de clubes congéneres e representantes de diversas associações.

Procedeu-se então ao hasteamento de bandeiras ao som de clarins e rufar de tambores após toque de sentido, encarregando-se do acto o comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, eng.º Jacinto Tionga, o presidente da Junta de Freguesia, Alcides Alves, o presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, dr. juiz Fernando Cipriano e o presidente da Mesa da Assembleia Geral do C.C.P., companheiro Lucas dos Santos, que, fizeram subir, pela mesma ordem, as bandeiras portuguesa, da cidade de Esmoriz, da Federação e do Clube de Campismo do Porto.

Seguidamente, o coordenador da secção de Pedestrianismo do nosso Clube, companheiro Victor Gomes, procedeu à leitura da acta da Assembleia Geral em que foi fundado o nosso Clube, após o que, deu entrada na zona acampável a Fanfarra dos Bombeiros para a tradicional recolha de fundos para a sua prestimosa e humanitária associação. Entretanto, os membros dos órgãos sociais do Clube acompanharam os visitantes (ver relação em caixa) numa visita às obras de requalificação e beneficiação executadas no último ano, nomeadamente nos sectores "E" e "D", bem como a parte do sector "G", exactamente aquela que falta requalificar, onde foi possível estabelecer a diferença abismal entre aquilo que era o Parque de Esmoriz num passado recente e aquilo que actualmente é.

Foi também feita uma visita à zona verde do Parque onde foram levadas a cabo benfeitorias profundas com abertura de estrada em calçada portuguesa, aumento do número de caravanas de aluguer, implementação de rede eléctrica subterrânea, caixas para tomadas de conexão, pontos de água e dois bungalows destinados a aluguer.

Eram 11 horas, quando no "prado das cabaninhas", local bem mais aprazível do que os usados anteriormente, se iniciou a sessão solene, em cuja mesa de honra, presidida pelo nosso presidente da Mesa da Assembleia Geral, tomaram lugar o presidente da Junta de Freguesia da cidade de Esmoriz, o vogal da mesma autarquia, dr. Jerónimo Costa, o presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, o presidente do Conselho Fiscal do nosso Clube, companheiro Rui Bastos e o presidente do C.C.P., companheiro Carlos Alberto Azevedo.

E foi exactamente o presidente do nosso Clube que iniciou a série de intervenções com o discurso oficial das comemorações, não sem antes deixar o aviso que apesar da ausência, por motivos desconhecidos, do vereador da Câmara Municipal de Ovar, dr. Luís Alves, não deixaria de ler a parte da sua oratória onde se dirigirá directamente a ele, uma vez que um exemplar do discurso seria enviado para a Câmara Municipal.

Seguiu-se a intervenção do presidente da Federação que justificou a posição tomada quanto à comparticipação monetária do organismo que dirige no 8.º Grande Acampamento Infantil pela inegável importância que o mesmo constitui para o desenvolvimento da modalidade, bem como aceitou estudar a proposta de realização de mais acções do género.

Versou ainda a posição que a Federação está a tomar relativamente às associadas que se encontram filiadas na F.P.M.E., aproveitando para agradecer o apoio que nesse âmbito tem recebido do presidente do nosso Clube, enquanto presidente da Mesa da Assembleia Geral da Federação.

A terminar as intervenções oficiais, o presidente da Junta da Freguesia de Esmoriz, congratulou-se com o facto de o nosso presidente ter confirmado a sua candidatura às eleições que se realizarão no final do ano, realçou a importância das obras que têm sido levadas a efeito no Parque salientando as imensas horas de trabalho efectuadas pelo presidente para a sua preparação e acompanhamento e manifestou solidariedade total pelas preocupações expressas quanto ao atraso do início das obras de construção da habitação social nos terrenos desafectados há dois anos, prometendo todo o empenho e disponibilidade para participar na resolução do problema.

Carlos Azevedo

ESTIVERAM PRESENTES NAS COMEMORAÇÕES DO C.C.P. AS SEGUINTES INDIVIDUALIDADES E REPRESENTAÇÕES:

- Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz;
- Vogal da Junta de Freguesia de Esmoriz;
- Comandante dos Bombeiros Voluntários locais;
- Presidente e Vice-Presidente da F.C.M.P.;
- Presidente do Conselho Fiscal da F.C.M.P.;
- Directores de Parques da F.C.M.P.;
- Coordenador do Conselho Regional Norte da F.C.M.P.;
- Presidente dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz;
- Ex-Presidente da Junta de Esmoriz, Senhor Artur Ferreira Silva;
- Presidentes do Clube de Campismo do Barreiro, Clube de Campismo e Caravanismo Estrela, Clube de Campismo de Lisboa, Clube de Campismo de Coimbra, Clube de Campismo de S. João da Madeira, Clube de Campismo "Os Nortenhos", Clube Nacional de Montanhismo, Clube de Campismo de Barcelos, Clube de Campismo de Chaves, Grupo Etnográfico de Esmoriz, Grupo de Teatro Renascer, Grupo de Danças e Cantares Santa Maria, Jornal "Praça Pública" e Jornal "Voz de Esmoriz".

DISCURSO OFICIAL DO PRESIDENTE

- Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz;
- Exmo. Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários locais;
- Exmo. Senhor Presidente da F.C.M.P.;
- Exmo. Senhor Presidente do Conselho Fiscal do C.C.P.;
- Companheiros Dirigentes da Federação e dos Clubes congéneres;
- Ilustres convidados;
- Companheiras e Companheiros,

Permitam-nos que iniciemos o discurso oficial das Comemorações do 58.º Aniversário da fundação do Clube de Campismo do Porto, com um agradecimento muito sincero pela presença de tão ilustres representantes da sociedade civil local, das principais figuras de autarquias geograficamente a nós ligadas, do presidente da Federação responsável pelo movimento campista nacional, de companheiros presidentes e de dirigentes de clubes congéneres sediados em diversos pontos do país, da quase totalidade dos membros dos órgãos sociais que nos acompanham na gestão, fiscalização do cumprimento estatutário, contas, actividade e disciplina no nossoClube e dos utentes do Parque que aqui quiseram estar.

Meus amigos, a vossa presença é uma mais valia e estímulo para o presidente do C.C.P. e seus vice-presidentes, mas também motivo de inusitado orgulho para a entidade aniversariante.

Tornou-se habitual nos últimos anos o aproveitamento do discurso oficial das comemorações dos aniversários, para referir, criticar, comentar e enaltecer factos que estão ligados à vida do Clube, do Movimento, do poder legislativo que regula o associativismo em geral e a acção campista em particular e até ao exercício do poder politico quando ele tem a ver com a actividade do nosso Clube ou o funcionamento dos seus parques de campismo.

Porque assim tem sido, assim será uma vez mais este ano, porquanto nunca fomos pessoas de fazer o exercício do nosso cargo em corredores ou mini-tertúlias de maldizer, mas, antes e preferencialmente, sempre advogamos e praticamos uma maneira de estar directa e frontal, dizendo publicamente aquilo que entendemos por bem, sem preocupação de agradar ou desagradar a quem quer que seja!

Assim sendo, e porque nos aproximamos de eleições autárquicas, pretendemos desde já manifestar o desejo de que tal como aconteceu há quatro anos, não haja, desta feita, nenhum candidato-papagaio que em comício eleitoral na praia de Esmoriz venha dizer ao povo carente dessa zona, "que o bairro de habitação social não se faz porque o Clube de Campismo do Porto não deixa, nem quer,

razão porque o processo não pode avançar"! Ora a verdade, é que enquanto um candidato, em nome de um partido que nos merece o maior respeito dizia isto, um representante da Câmara, o senhor presidente da Junta e nós próprios, já tínhamos escolhido o vencedor do concurso público e consignado a execução da obra que iria permitir a disponibilização dos terrenos onde o bairro há-de ser construído!

Fosse cumprido o contrato celebrado por parte do construtor e a parte nova do parque estaria pronta em Novembro de 2002, logo, os terrenos, disponíveis a partir dessa data.

Todavia, com muito sacrifício e tempo disponibilizado pelas partes envolvidas, (só reuniões formais foram realizadas 60!), foi possível ver a mudança acontecer em Junho de 2003, a inauguração da zona requalificada em 26 de Julho do mesmo ano e a disponibilização de terrenos verificar-se em simultâneo!

Já lá vão, portanto, mais de dois anos!

E o que foi feito entretanto, nesses terrenos, apesar do então presidente da Câmara de Ovar haver afirmado publicamente que até fim do ano de 2003 seria lançado o concurso para a construção da habitação social de Esmoriz?

Valeu a pena termos passado quase três anos a acompanhar dia a dia, as obras de construção, a ter dado cabo da cabeça para resolver problemas com elas relacionadas ou a insistir junto da autarquia para desbloquear verbas de forma a não afectar as necessidades do empreiteiro?

Afinal, o que temos hoje? Em vez da habitação social, temos 19.000 metros quadrados de terreno transformados em montureira que, convenhamos, não é a situação ideal para coexistir paredes-meias com um parque de campismo.

Senhor vereador da Câmara Municipal de Ovar:

É nosso desejo veemente que transmita ao senhor presidente da Câmara a nossa indignação pelo estado actual desta situação, lembrando-lhe a promessa feita quanto à prioridade de solucionar o problema, em entrevista concedida pouco tempo após a sua tomada de posse, a um jornal do concelho.

Por outro lado, ficamos esperançados que não seja envolvido o honrado nome do Clube de Campismo do Porto em qualquer mentira com que se pretenda justificar ao eleitorado local o não cumprimento duma promessa que tem 12 anos, como aconteceu com o tal candidato-papagaio em 2001!

Mas peguemos num outro tema, virando-nos para o Movimento Campista e nomeadamente para a actividade federativa.

Neste contexto, aproveitamos a presença do companheiro e amigo presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, para aplaudir a decisão tomada pelas associadas na assembleia geral de Dezembro do ano findo, quando da aprovação da proposta de alteração dos estatutos, que passaram a proibir no seio da nossa Federação, Clubes que se encontravam também filiados na auto-denominada Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada.

Como escreveu um caro companheiro e citamos: "o arrastão dos que insistiam em querer sol na eira e chuva no nabal", foi uma decisão de coragem, que há muito se impunha e mereceu o nosso total aplauso!

Com ela, não só se definiram os termos estatutários para aplicação da lei de bases do sistema desportivo, como se acabou com a promíscua situação das associadas que por interesses duvidosos queriam coabitar com deus e o diabo!

Neste caso concreto, a Federação pode continuar a contar com a solidariedade empenhada do Clube de Campismo do Porto e do seu presidente!

Outra questão que não podemos deixar em claro *senhor presidente*, é a deliberação tomada pelo seu executivo quanto ao valor da comparticipação federativa atribuída à realização do recente "8.º Grande Acampamento Infantil do C.C.P.".

Permitam-nos, *presidente*, que reiteremos nesta ocasião a opinião já por diversas vezes expressa, de que o futuro do Movimento Campista passa pela realização de acampamentos infantis como aquele que nós levamos a efeito, porém, têm que ser feitos mais e a Federação apoiar tais organizações. Repetimos agora o que disse o nosso querido amigo, presidente da Junta de Freguesia da cidade de Esmoriz na inauguração desse acampamento: o dinheiro aqui gasto é um investimento no futuro! Partilhamos em absoluto esta ideia, porquanto entendemos que ao proporcionar eventos destes às crianças, estamos a incutir-lhes o gosto pelo campismo e pela vida ao ar livre.

Daí que nos atrevamos a desafiar a Federação para uma realização deste tipo, mas de âmbito nacional!

E porque não retomar ou incentivar a realização de acampamentos juvenis e de jovens?

Investir nisso, não será mais rentável do que subsidiar uma dúzia de acampamentos desportivos que habitualmente congregam uma centena de campistas que de "bem-reformados" se tornaram quase "profissionais" dos ditos acampamentos porque por norma estes integram " comes e bebes " nos respectivos programas?

Exmas. Autoridades,

Senhores convidados,

Caros companheiros e amigos,

Faz exactamente hoje 58 anos que foi realizada a Assembleia Geral constituinte do Clube de Campismo do Porto, como sucedâneo da Associação de Campismo do Porto.

Longe, muito longe estavam então os fundadores do Clube, também eles pioneiros da prática campista, de imaginar o quanto o seu sonho ganharia asas e transformaria a " criança " que criaram no grande baluarte do movimento campista no norte e num dos maiores emblemas da modalidade no país.

Hoje, somos um Clube que tem 5806 sócios em situação legal, 38 empregados ao seu serviço sediados em 4 distritos e que administra directamente 3 parques de campismo!...

Também num indeterminado dia de 1968, logo há 37 anos, se iniciou a implantação do Parque de Campismo de Esmoriz.

Arrojadíssima obra para os directores de então, que ao tomarem a decisão suscitaram polémicas, amuos e zangas entre "parquistas " e " naturalistas", ou seja: entre os que eram a favor do parque e os que eram contra a sua implementação.

Mas, com o trabalho dos cabouqueiros da boa vontade, desenvolvido em fins-de-semana consecutivos, conseguiram construir este Parque de Campismo!

E a verdade é que, em anos seguintes, o Parque foi melhorando e foi sendo dotado de melhores condições.

No entanto, a transformação radical do Parque de Esmoriz iniciou-se de forma ténue em 1998 com o prolongamento do edifício do bloco 1 para criar um sanitário para deficientes e outro para bébés, bem como com o alargamento de 25 metros de um arruamento interior do então sector "C", hoje, sector "A".

Em 2000, por força das múltiplas imposições legais aplicadas aos parques associativos, tiramos a cabeça da areia e arrojadamente metemos mãos à obra de transformação radical do Parque que na altura estimamos vir a demorar cerca de 10 anos.

Idealizámos a transformação, fizemos medições e levantamentos de terreno, projectámos, desenhámos e acompanhámos a par e passo a obra executada integralmente pelos nossos trabalhadores, e hoje, cinco anos depois, para a acabar, "apenas" faltam o projecto e a execução do redimensionamento de duas dezenas de alvéolos e três centenas de metros de arruamentos interiores. Porque há memórias curtas perante o que de válido se faz, não hesitamos em deixar aqui, meia dúzia de perguntas e as óbvias respostas:

Quantos se recordam que o "miolo" deste parque em 1999 era constituído por dezenas de ruas e ruinhas, vielas e vielinhas, becos e bequinhos que até hoje foram substituídos por quase 3 kms de arruamentos em cimento-chão com largura mínima de 3 metros?

Quem se recorda que em 2000 tínhamos um parque infantil obsoleto e que a partir de 2001 passamos a dispor do melhor e mais seguro parque do género existente no concelho de Ovar, segundo os próprios técnicos camarários?

Quem se recorda que em 1999 tínhamos mais de uma centena de lâmpadas irregularmente amarradas a pinheiros que foram substituídas por 130 funcionais candeeiros? Quem se recorda que em 1998 não tínhamos um único sanitário para deficientes ou para bebes e hoje temos 4 dos primeiros e três dos segundos? Quem se recorda que em 2000 não tínhamos saneamento ligado à rede pública e hoje temos essa ligação nos blocos sanitários 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, no novo, no restaurante, na casa do encarregado, na recepção e nos bungalows, apenas faltando, (porque dependem da construção das infra-estruturas do bairro social) proceder à ligação dos blocos 2, 4 e 6 que entretanto continuam a fazer despejos a céu aberto?

Quem se recorda que em 1999 tínhamos milhares (cerca de 30.000) de metros de cabos eléctricos amarrados a postes e pinheiros formando labirínticas ramadas que entretanto deram lugar a uma segura rede eléctrica subterrânea e a cabos de tomadas de conexão pousados no solo e com cumprimentos inferiores a 25 metros?

Quem se recorda que desde 1999, as cerca de meia centena de frágeis caixas de tomadas de conexão, (algumas também amarradas a árvores), foram substituídas por 135 caixas quadripolares ou hexapolares com o i.p. determinado pela lei?

Quem se recorda que em 2000, existiam no parque duas dezenas de pontos de àgua sem os obrigatórios sumidouros e hoje existem 41 nas condições determinadas pela lei?

Quem se recorda que em Março deste ano a zona verde era a parte mais degradada do Parque e hoje já é um aprazível local para a prática do campismo?

Valerá a pena puxar mais pela memória dos mais esquecidos?

Valerá a pena também falar nas melhorias introduzidas no Parque de Mondim de Basto? no Penedo da Rainha? na Casa-Abrigo de Beloi? Na nossa sede social?

Achamos que não, porque a memória visual não pode ser iludida! A essa, somente os cegos não têm hipótese de recorrer!

Caros Companheiros,

Há um ano denunciamos ser, nossa firme determinação, abandonar a direcção dos destinos do Clube em 31 de Dezembro próximo.

Os apelos e incentivos que então nos foram feitos durante a sessão solene pelos representantes autárquicos e pelos companheiros dirigentes do movimento; as preocupações transmitidas por inúmeros associados que nos abordaram pessoalmente, alguns dos quais nem o nome conhecemos; o jantar da homenagem que nos foi prestada em 4 de Outubro passado em que senti o calor e a amizade de oito dezenas de antigos e actuais dirigentes e outros companheiros; as palavras e os pedidos aí formulados por Rui Bastos e Manuel Marinho; o anúncio por parte do presidente da Federação de que iria apresentar em assembleia geral uma proposta para atribuição da distinção de mérito à nossa pessoa, o que veio a acontecer por aclamação na assembleia de 11 de Dezembro findo e, sobretudo, a quebra da irredutibilidade familiar em que continuássemos a servir o Clube e o associativismo, levaram-nos a alterar a posição e a anunciar publicamente em Novembro passado a nossa candidatura às eleições que terão lugar em Dezembro próximo.

Queremos aqui e agora reafirmar essa intenção, dando assim satisfação ao companheiro Lucas do C.C.C.. Coimbra que há um ano publicamente dizia neste Parque, "eu não quero que ele continue, eu só quero que ele vá a votos"!

Companheiros,

Apresentar-nos-emos perante o eleitorado sem qualquer campanha e somente com uma promessa: se formos eleitos, terminaremos as obras de redimensionamento e requalificação do Parque de Esmoriz até ao final de 2006!

Outras coisas haverá a fazer, mas que não podem ser prometidas porque estão dependentes de terceiros ou do factor financeiro, como é o caso da ligação do saneamento à rede pública dos blocos 2, 4 e 6, da criação de mais uma lavandaria no sector "N", a ligação de águas quentes nos lava-loiças dos blocos sanitários, da construção do piso superior no edifício de interesse, da construção de uma zona para prática de patinagem e skate, do reforço da vedação do Parque, da construção do estaleiro e ecoponto junto ao balneário 2, etc, etc...

Companheiros, se for essa a vossa vontade, continuaremos a dirigir o Clube sem abdicar um milímetro da linha de acção que traçamos e prosseguimos há oito anos!

Só assim seremos dignos dos fundadores do Clube de Campismo do Porto!

Só assim honraremos quantos nos antecederam e deram o melhor de si para engrandecimento e glória do Clube de Campismo de Porto!

VIVA O MOVIMENTO CAMPISTA E MONTANHEIRO DE PORTUGAL!

VIVA O
CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO!

Esmoriz, 14 de Agosto de 2005"

O Presidente do Clube
Carlos Azevedo

CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

TROFÉU "TENDA DE PRATA"

REUNIÃO DE 30 DE OUTUBRO DE 2005

Considerando que há entidades ou pessoas directa ou indirectamente ligadas ao Clube que a este prestam relevantes serviços em cada ano, devendo por tal ser credoras do reconhecimento, agradecimento e distinção por parte do mesmo, a Direcção do Clube de Campismo do Porto decidiu instituir um galardão denominado "Tenda de Prata" que anualmente distinguirá:

- O Atleta do Ano;
- O Seccionista do Ano;
- O Conselheiro Técnico do Ano;
- O Sócio do Ano;
- O Dirigente do Movimento do Ano;
- A Associação ou Agremiação do Ano;
- O Clube Congénere do Ano.

No ano em curso, a proposta de nomeações será apresentada pelo Presidente do Clube e decidida em Direcção, tendo em atenção não só a actividade, empenho, dedicação, amizade e colaboração ao Clube nesse ano, mas desde 1998, sendo dado posterior conhecimento do Conselho Geral, sobre as decisões tomadas.

Nos anos seguintes, pautar-se-á pelas seguintes normas:

1. Até 30 de Setembro de casda ano, os Presidentes dos Órgãos Sociais do Clube, ou a sua Direcção poderão indigitar para nomeação até ao máximo de 3 candidatos à atribuição das Tendas de Prata de qualquer categoria;

2. Até 15 de Outubro seguinte, a Direcção escolherá de entre os indicados aquele que em cada categoria será proposto ao Conselho Geral, não implicando tal escolha a obrigatoriedade da atribuição anual do Galardão em todas as categorias;

3. Até 10 de Novembro seguinte, o Conselho Geral apreciará e decidirá sobre as propostas apresentadas pela Direcção;

4. Os Galardões e Diplomas respectivos, serão entregues aos Galardoados na Sessão Solene de Distribuição de Placas de 25 e 50 Anos;

5. Por proposta de qualquer Órgão Social do Clube, o Conselho Geral poderá alterar as presentes normas, incluindo o acréscimo ou diminuição das categorias dos Galardões aqui previstos.

DIRECÇÃO ATRIBUI AS PRIMEIRAS "TENDAS DE PRATA"

Ainda na mesma reunião, a Direcção atribuiu por unanimidade as seguintes *tendas de prata / 2005*:

Atleta do Ano (não atribuído por falta de competição)

Seccionista do Ano

VICTOR INÁCIO GOMES
(Pedestrianismo)

Conselheiro Técnico do Ano

NARCISO SILVA CARVALHO
(Cultura e Recreio)

Sócio do ano

JORGE MANUEL F. AGOSTINHO

Personalidade do ano

Prof. ALCIDES ALVES
(Presidente da J. F. de Esmoriz)

Dirigente do Movimento do ano

Dr. Juiz FERNANDO CIPRIANO
(Presidente da F.C.M.P.)

Clube congénere do ano

CLUBE CAMPISMO E CARAVANISMO DE CHAVES

Agremiação do ano

GRUPO ETNOGRÁFICO DE ESMORIZ

FONTES DO VOCABULÁRIO PORTUGUÊS

Isto que tenho estado a dizer-lhes é o essencial das fontes do nosso Vocabulário e, como pode imaginar-se, cada uma dessas fontes poderia "dar" para uma comunicação semelhante a esta.

Mas o que me levou realmente a vir aqui tentar comunicar-lhes alguma coisa de novo (ou que nova me parece) ou relembrar-lhes alguma coisa já esquecida, foi um assunto aparentado e que julgo que não está muito presente na mente dos… presentes (ou de quem me lê).

Fala-se, em Filosofia, de "impenetrabilidade", que é a "propriedade dos corpos físicos em virtude da qual nenhum deles pode ocupar, simultaneamente, a mesma extensão tridimensional de outro, ou seja o seu mesmo espaço real (locus internus)".

Deixando de citar a enciclopédia e exemplificando com palavras minhas:

Se um recipiente está cheio de um determinado material, nele não cabe uma porção – mínima que seja – de outro material. Cadeira onde eu esteja sentado – e o meu rabo não é assim tão largo! – é cadeira onde mais ninguém se senta.

Mas as palavras são um material essencialmente – mas não unicamente – espiritual, que da matéria apenas têm o ar com que são expiradas. Se a palavra não for falada, se for somente escrita, dela só temos os caracteres escritos.

E a palavra, muitas palavras conseguem isso que a actual publicidade designa por dois em um. Quantas vezes, até, consegue bem mais do que o dois em um!

Com vista a um trabalho que exige um tal fôlego que não me parece que tenha bofes para o levar a bom termo, verifiquei todas as palavras do Dicionário Multimédia da Porto Editora. É a versão informatizada do Dicionário da Língua Portuguesa.

Vou-lhes dizer o número de palavras por que passei os olhos. Espero que confiem em mim o suficiente para saberem que não vou entrar em gabarolice (o que não só seria frontalmente contra o meu modo de ser mas seria também pateta e até despropositado). O número de palavras aí registado é de noventa e cinco mil trezentas e vinte e seis. Que vi quase uma a uma.

O Português, poupadinho que era – ou que foi... actualmente é acusado de se endividar escandalosamente e de dever as penas aos pássaros... mas, ao menos, vive desafogadamente e sem preocupações com o futuro, até porque os sucessivos governos zelam e velam pelo seu bem-estar…– conseguiu fazer render as heranças recebidas, principalmente do Latim.

Algumas das palavras que a nossa mãe nos legou foram multiplicadas pelos nossos económicos antepassados. Faz-me esse processo lembrar as conhecidas matrioshkas, de origem russa, em que dentro de uma boneca está outra boneca, e dentro desta segunda está uma terceira, e dentro desta terceira está uma quarta (todas, evidentemente, progressivamente mais pequenas) e assim sucessivamente até que a última boneca é mesmo muito pequena mas semelhante a todas as anteriores.

Também me recorda um jogo que os franceses chamam "mot gigogne".

Esta gigogne é uma personagem de teatro ou dos contos populares, representada por uma mulher (la mère Gigogne) de cujo vestido se escapam uma grande quantidade de filhos. Mesa gigogne é aquela em que vêm encaixar uma série de outra s mesas de tamanhos decrescentes.

De debaixo das saias da simples **bulla** latina saíram a **bula** (normalmente usada nas expressões **bula** papal e não sei por que **bulas**), **bola, bôla** e **bolha** e **bolo**.

Oculum mantém-se quase na mesma, como palavra culta ou erudita que é. Aos olhos do povo e por ele roída é **olho**.

De **maculam** (que significa etimologicamente, originalmente, mancha na pele, e também nódoa, defeito) temos ainda **mágoa**, **mancha**, **malha** (das camisolas e das meias) e **mangra**, que já significou qualquer doença e hoje significa ferrugem dos trigos.

(A propósito de nódoa e de mágoa, deixem-me recordar-lhes a bonita, enternecedora quadra popular:

Tenho uma nódoa no peito.
Uma mágoa e um cansaço,
Que me ficou do teu jeito
De dormires no meu regaço.)

A polissemia foi outro modo de enriquecimento da nossa língua, como de qualquer outro idioma.

(Polissemia é a capacidade de uma palavra ter vários significados).

Alguns – necessariamente pouquíssimos – exemplos.

Talento, do grego **tálanton**, significava, nessa língua, prato da balança, balança, peso (indeterminado), peso legal, (vinte e seis quilos), soma de ouro ou de prata, variável conforme os Estados e as épocas. E, por causa da parábola dos **talentos**, significa hoje – é até o significado principal ou o mais conhecido – " disposições intelectuais, naturais ou adquiridas, que condicionam o êxito no domínio das artes, das letras, dos negócios, das relações humanas, etc.; nível superior

de certas capacidades particularmente estimadas; grande inteligência; engenho; agudeza de espírito; habilidade; pessoa de talento".

Se déssemos uma voltinha pela língua inglesa, verificaríamos que o verbo **to get** (dizia a minha Mãe, que foi professora de Inglês, que ninguém podia gabar-se de saber bem essa língua se não conhecesse todos os significados desse verbo) tem, no dicionário Michaëllis, que abrange o Inglês europeu e o Inglês americano, cerca de cento e cinquenta significados, dependendo em alguns casos das palavras que se lhe juntarem: **to get married** é casar(-se), **to get a room** é arrendar um quarto, to get out (que os americanos pronunciam **geraut**) é sair, ir-se embora.

Do mesmo modo, o verbo **faire,** francês, também tem umas largas dezenas de significados, muitos deles dependentes das palavras que lhe forem acrescentadas. Mas coisa semelhante acontece com o nosso correspondente verbo **fazer**.

E, embora com mais do que uma origem, a nossa minúscula mas importantíssima palavra **que** pode ter dezasseis categorias gramaticais, desde pronome relativo até conjunção consecutiva ou temporal ou causal, etc.

Um breve aparte para dizer que, conforme temos uma palavra com vários significados lá dentro, também existem conceitos que são expressos por várias palavras.

Nesta área incluem-se as palavras relativas a **actos e a partes sexuais** e **adjacências** e as relativas a **vinho** e a **bebedeira**.

Nas pudicamente referidas adjacências recordo-lhes o **traseiro**, **bunda**, **diferencial**, **fiofó**, **tutu**, **janado**, **regueifa**, **queijo** e... chega, que a mais curta delas todas não tem cabimento neste ambiente. Só muito longe daqui, lá prò **cu-de-judas.**

Quanto a bebedeira, além das designações de âmbito nacional, ainda há as de âmbito regional. Mas o contexto ajuda a compreender qualquer uma delas. Só lhes digo que num dicionário de sinónimos encontro cento e dezoito palavras para designar o **pifo**, a **berzunda**, a **serapilheira**, a **égua**, a **nassa** e... basta, que já estou a andar aos ss.

Uma das faces do conhecido "desenrascanço" português é a que consiste em de qualquer coisa fazermos uma ferramenta para… "desenrascar" uma situação, resolver um problema.

Para outros povos, mais organizados mas menos expeditos, um martelo serve… para o que serve um martelo, um alicate para… o que serve um alicate, um desandador (nome que no Norte damos à chave de parafusos) serve para o que serve um desandador. Entre nós, se não há martelo para pregar um prego, o alicate também pode dar um jeito e, com alguma pontaria, também o desandador pode… desenrascar.

Qualquer ferramenta se transforma, nas nossas mãos, numa navalha suíça, com dezenas de funções.

Pois (e isto não só na nossa língua) a uma palavra se podem dar várias utilizações.

Falando com mais propriedade: uma palavra pode ter várias classificações gramaticais.

Sem querer – nem dever – entrar em terminologias demasiado técnicas (que me espantariam a caça e me fariam perder o bem precioso que é a atenção de quem me presta… atenção) sempre lhes direi que existem dois modos de derivação: a **derivação própria** e a **derivação imprópria**.

Pela **derivação própria** aumentamos o número de palavras, acrescentando a uma palavra simples, a base, ou um prefixo, ou um sufixo ou até um prefixo e um sufixo.

Exemplos, que são a melhor maneira de nos fazermos compreender:

Ordinário, palavra base. Com um prefixo: **extraordinário**; com um sufixo: **ordinariamente**. Com um prefixo e um sufixo: **extraordinariamente**.

E pela **derivação imprópria**?

A **derivação imprópria** dá-se quando a categoria gramatical e a significação de uma palavra são alteradas. Deixam de ser a que parece original e passa a outra.

Comer e **coçar** e **começar** são verbos, não são? (Digam que sim, em caso contrário não posso continuar a desenvolver o meu raciocínio…)

São. Mas na frase "O **comer** e o **coçar** vão do **começar**" já são substantivos.

Em "D. Inês foi muito **amada** por D. Pedro", **amada** é o particípio passado de amar. Mas em "D. Inês foi a **amada** de D. Pedro", **amada** já é um substantivo.

Outro modo de **derivação imprópria** é o de converter um nome próprio num nome comum.

Antes de passarmos à frente e para que ninguém fique para trás, que ou avança tudo ou não avança ninguém, vamos recordar o que é isso de **nome ou substantivo próprio**:

Vou citar: "Quando se aplica a determinado indivíduo da espécie, o substantivo é próprio. Assim os substantivos homem, país e cidade, são comuns, porque se para nomear todos os seres e todas as coisas das respectivas classes. Pedro, Brasil e Lisboa, ao contrário, são substantivos próprios, porque se aplicam a um determinado homem, a um dado país e a uma certa cidade". (*Nova Gramática do Português Contemporâneo – Celso Cunha e Luís Filipe Lindley Cintra*)

(Mais um aparte: foi dito – e bem! – que homem e cidade são substantivos comuns. Mas em Pedro **Homem** de Melo, **homem** é substantivo próprio. E em Hernâni **Cidade** ou em Helena **Cidade** Moura, **cidade** é nome próprio).

Simplistamente, assentemos em que **nomes próprios** são os que se escrevem com letra **maiúscula**. E em que **substantivos comuns** são… os outros, os que se escrevem com letra **minúscula**.

E em que um **nome próprio** pode "descer" à categoria de **nome comum**, assim como um **substantivo comum** pode "nobilitar-se", ascendendo à categoria de **nome próprio**.

Este meu trabalho de hoje tem como objectivo principal chamar a atenção para o primeiro caso, o dos nomes próprios que são também usados como nomes comuns.

E sempre lhes digo que, com maior ou menor grau de… pureza, juntei uns milhares desses casos…

Magalhães dos Santos

EM NOME DA LEI E DA SEGURANÇA

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

FINAL À VISTA

Já não estará muito longe o dia em que veremos terminadas as obras de beneficiação e requalificação do Parque de Esmoriz!

A não haver qualquer percalço imprevisto, provavelmente no iníco da próxima época campista, poderemos dar por concluída a enorme tarefa a que nos abalançamos em 1999, mas que só foi verdadeiramente "agarrada" a partir do ano seguinte, ou seja: há apenas 5 anos!

E não se admirem, *companheiros*, por dizermos "há apenas 5 anos". É que na verdade, quando metemos "mãos-à-obra", tendo em conta que todo o trabalho de projecção, preparação e execução seria feito pelos nossos serviços e das dificuldades financeiras para garantir o seu suporte, preconizámos um tempo de execução de aproximadamente 10 anos.

Agora, após ponto de situação feito no "Acampar" anterior, que já estão colocadas as massas finais em todos os arruamentos do lado sul do sector "D", demos início ao redimensionamento dos últimos 15 alvéolos, cujo projecto apresentamos na figura a seguir:

Projecto da última fase dos trabalhos a executar

ENTÃO, O QUE É QUE, VERDADEIRAMENTE, FALTA FAZER NA ZONA NORTE / NASCENTE DO REFERIDO SECTOR?

- Todas as infra-estruturas para distribuição de rede eléctrica, água e escoamento de águas pluviais.

- Alargamento e pavimentação dos arruamentos interiores localizadas entre os alvéolos D 105 (ex. G 93) e D 59; D 108 (ex. G 96) e D 63 e ainda entre o G 127 (futuro D 111) e G 119 no sentido norte/sul e entre D 94 e G 113 (futuro D 100) no sentido poente/nascente.

Arruamento a pavimentar entre D 105 e D 59

Arruamento a abrir entre D 108 e D 63

Arruamento a abrir entre G 127 e G 119

Arruamento a abrir entre D 94 e futuro D 100

- Implementação da rede eléctrica para aplicação de caixas de conexão de tomadas para alimentação de instalações e iluminação.
- Execução de mais um ou dois pontos de recolha de água.
- Redimensionamento dos últimos 15 alvéolos, alguns dos quais já prontos e outros em fase de execução.

Zona de alvéolos a redimensionar com mudanças inevitáveis

Zona alveolar a redimensionar com mudanças feitas

Terminaremos as obras de requalificação do Parque com a instalação de estendais de roupa junto aos balneários números 2 e 8, com a pavimentação do arruamento interior junto ao bloco 2 que dá acesso à parte norte do sector "A" e com a construção do estaleiro de materiais a sul/poente do Parque.

Entretanto, já foram terminadas as pinturas de beneficiação do bloco 10, tal como a ligação eléctrica subterrânea da zona verde a partir do bloco 10.

Em curso, mas em fase final, está a processar-se o arrelvamento da zona verde, bem como as obras de ampliação da oficina de serralharia.

Carlos Azevedo

Obras de redimensionamento em curso

Arruamento e provisão de sombras na zona verde

CRÓNICAS DE HÁ MUITOS ANOS, PARA A HISTÓRIA DO CAMPISMO

O texto abaixo, da autoria do nosso Companheiro Noémio Lago, e que relata o 4.º Acampamento Nacional de Montanha (organizado pela Secção de Campismo do Académico Futebol Clube em Maio de 1978), foi distinguido com o 2.º prémio do Concurso Literário, promovido na época pelo Clube de Campismo do Concelho de Almada.

ÊXITO CONTINUADO

De 25 a 28 de Maio, os nossos campistas também foram montanheiros. Não o são só destes acampamentos, felizmente. Doutra maneira não se compreenderia o sucesso desta organização que, sem participantes activos e entusiastas, seria pretenciosa e fictícia.

Parece mesmo uma particularidade termos montanheiros que, de facto, são, igualmente campistas. Provam isto estes acampamentos de montanha que, se movimentam companheiros já práticos em marchas e escaladas em altitude, também ali levam campistas que não permanecem só nos parques e, até, deixam as cómodas "caravanas" e se afoitam em longas marchas de saco às costas; e se entusiasmam com locais pouco acessíveis, como este, do Prado das Eirinhas, a 30 minutos de Souto Bom, em plena Serra do Caramulo. Alguns, mas só alguns, penaram por aqueles caminhos de Cristo unicamente para adquirirem um vistoso "crachat"...

Pouco depois de deixarmos Vouzela encontrámos as primeiras setas e tendas desenhadas no asfalto do caminho florestal.

Paisagem maravilhosa.

Entre terrenos amanhados, muita vinha e longos pinhais, limita-nos a paisagem um ar enevoado, não deixando ver os contrafortes da Estrela ao longe adivinhados.

A estrada, embora estreita, está em grande parte asfaltada.

As casas, aqui e além, são na sua maioria antigas e de granito à vista coberto de musgo, à mistura com casas novas de emigrantes - estas, sim, de cores alegres e longas varandas viradas ao sol.

Nas pequeníssimas parcelas de terreno, o velho arado fenício também ali é comum. O pai a puxar e a filha ou a mulher a fazer peso para rasgar a terra mais fundo num esforço tão pouco compensador, tão mal remunerado, à espera de novas técnicas que tardam mas que um dia chegarão, como tivemos oportunidade de sentir, ou talvez adivinhar, numa longa conversa que naquela mesma tarde tivemos com uma pastora inteligente e confiante que nos indicou os íngremes e difíceis caminhos da montanha.

Por fantasia, abandonamos o caminho aconselhado e percorremos três vezes mais aquele percurso, do que nunca nos arrependemos.

O acampamento de apoio, em S. Domingos de Lameirão, impressionou-nos favoravelmente. Certo sossego (era a hora do almoço), número elevado de tendas e uma dúzia de "caravanas". De um lado para o outro da estrada trocavam-se frases em espanhol e nós, no meio, perplexos, como se nos tivéssemos enganado no caminho. Eram mesmo espanhóis, de Madrid, que acabavam de chegar ao Acampamento da Montanha e ali ficariam para regressarem na manhã seguinte à sua terra.

Havia ali um grande esforço da rapaziada do Académico, conseguindo montar os serviços de secretaria, 200 metros de tubagem para fornecimento de água a chuveiros de ar livre, a lava-loiças e a sanitários.

Perto, estacionava um autocarro espanhol e outro que havia levado os companheiros do C.C.L, além de razoável número de automóveis.

Mais 8 quilómetros e estávamos na aldeia de Fornelo do Monte, fim daquela estrada agora servida por autocarros.

Contacto agradável com os locais, mesmo amáveis, francos, abertos e progressivos.

A partir deste local, identificavam-se já os característicos montes do Caramulo, em elevações pouco acentuadas mas dispersas que atingem os mil e poucos metros de altitude.

Logo a seguir temos outra aldeia isolada que só pode ser atingida a pé ou em carros de bois.

A partir daqui, as subidas são constantes em lanços bem acentuados e curvas bem lançadas, que em tempos deveriam servir de hostes romanas. Um amigo espanhol dizia que aquilo só poderia ser obra de escravos.

Não muito longe, aparecem-nos as bandeiras do acampamento, a policromia das tendas (cerca de 60) e os companheiros que se movimentam em todos os sentidos. Alguns, pelas veredas da serra, chegavam das caminhadas habituais.

À nossa frente tínhamos um belo prado contornado por pequenas elevações rochosas e por uma velha casa térrea - secretaria que voltaria a ser local de pernoita de pastores e de gado.

Ali encontrámos o "patriarca" Silva Pereira, solícito e mordaz, movimentando os cordelinhos daquela organização. Diligente para que a água não faltasse no improvisado lava-loiça, no chuveiro e no abastecimento geral; sacos para o lixo e a recomendação de que ao abandonar-se o local, só a erva nalguns pontos um pouco amachucada denunciaria a nossa presença ali. Tudo o mais seria a impecável Natureza que ali nos era facultada e teríamos de deixar tal como a havíamos encontrado.

Havíamos passado os dias em alegre e ibérica camaradagem, tendo os companheiros espanhóis feito pequenas demonstrações da prática montanheira naquele local pouco propício a grandes aventuras, pois os montes em redor, embora com cotas a rondarem os 1000 metros, não apresentavam quaisquer dificuldades.

Enquadrado num pequeno anfiteatro natural de granito enfeitado de giestas brancas, o local do tradicional "fogo de campo".

Ainda a noite não caira e já começava a crepitar a fogueira acesa pelos presidentes das Federações castelhana, galega e portuguesa.

Procedeu-se à distribuição de recordações, um pouco demorada, e as primeiras canções começaram. O Caldeira com os elementos habituais e alguns novos que mais valorizavam o seu "conjunto".

Alguma coisa talvez inédita que muito agradou: um companheiro do Porto recitou um belo poema de Guerra Junqueiro, logo seguido de um espanhol que a todos surpreendeu recitando El Gitano, de Frederico Garcia Llorca. Outro português recitou Cântigo Negro, de José Régio. Com este nível, o "fogo" prosseguiu até tarde.

Nas canções, algo de novo apareceu. Os companheiros de S. João da Madeira deram a vivacidade da gente nova. Também uma voz bonita e agradável se fez ouvir numa cantiga de há 20 ou 30 anos que nos falava de uma aldeia branca e bonita de teatro de revista, a contrastar com as que há pouco tínhamos atravessado. Ainda sonhámos com aldeias brancas de muita fartura...

A meio do "fogo", surgem 20 mulheres de Souto Bom com a característica capucha - espécie de manto que as cobre da cabeça aos joelhos - julgámos que feitas de burel, e se usam não só naquela serra mas também em Castro Laboreiro e noutras regiões serranas. Juntaram-se a meio da roda por nós formada e colaboraram na nossa festa com as suas cantigas a 2 e a 3 vozes, que a todos deixou maravilhados. Um amigo espanhol, de Madrid, logo procurou saber se existiam gravações daquelas cantigas.

Recitou-se em português e em espanhol e cantou-se neste idioma e no da Galiza - ou não estivessem também ali os nossos amigos dos Montañeros Celtas, de Vigo.

Um "espiritual negro", cantado por uma companheira de S. João da Madeira, acompanhada à viola, na noite fria e estrelada, no silêncio da montanha, tem a força que vem não se sabe de onde e nos deixa a pensar...

Já era tarde, o frio apertava e era necessário terminar.

As aldeãs de Souto Bom, em fila indiana e à luz de candieiros de petróleo, circundando o local de acampamento, lá se foram deixando-nos com uma bela canção de despedida, ovacionadas com prolongada e quente salva de palmas.

Que pensar daquela gente que sem convite, vieram até nós e ali marcaram, e de que maneira, a sua presença fraterna e amiga após um dia de intenso labor?

Para finalizar, diremos que estiveram presentes cerca de 150 companheiros representando: *Clube Alpino Peña Blanca, de Madrid; Federação Castelhana de Montanhismo, Montañeros Celtas de Vigo, Club de Suido, Clube Nacional de Montanhismo, C.C. de Lisboa, C.C. do Porto, C.C. de Coimbra, C.C. de Abrantes, C.C. de Barcelos, C.C. Os Nortenhos, C.C. da Marinha Grande, C.C. de S. João da Madeira, Ateneu de Coimbra, Automóvel Clube de Portugal e Académico Futebol Clube.*

A Federação Portuguesa de Campismo de Caravanismo esteve representada pelos presidentes da Assembleia-Geral e da Direcção (Lucílio Félix e Fernando Garcia) e pelo secretário-geral (Justino Valente).

Não é favor enaltecer o trabalho dos companheiros da Secção de Campismo do Académico do Porto, pelo êxito alcançado nesta excelente organização.

Noémio Lago

RONDA PELOS PARQUES

PARQUE DE ESMORIZ

FUNCIONAMENTO DO BAR-RESTAURANTE

Devido a incumprimento de contrato por parte do concessionário, foi rescindido o contrato de concessão de exploração do bar-restaurante do Parque, celebrado com a firma Bruno & Couto, Lda., tendo sido acordado um novo contrato por um período de 40 meses, com Pedro Miguel Silva Marques, em condições semelhantes às que anteriormente vigoraram.

PARQUE DO PENEDO DA RAINHA

Ainda não foi desta vez que houve acerto na escolha do concessionário a quem foi entregue a exploração do restaurante-bar e mini-mercado do Parque do Penedo da Rainha, pesem as condições excepcionais concedidas para o efeito.

Na verdade, após faltas de cumprimento contratual por parte do concessionário, bem como do recebimento de queixas quanto ao funcionamento e serviço prestado, optámos pela rescisão do contrato existente, encontrando-se a concessão em fase negocial.

Por curiosidade, damos conta das condições anteriormente estabelecidas: duração de 36 meses, pelo valor de 1.200 Euros por ano, pagável em prestações, mais o pagamento mensal da água, luz e gás de acordo com o registo de contagens dos respectivos consumos.

NA "ECONAUTA", VANTAGENS PARA OS SÓCIOS

NA SUA REUNIÃO DE 9 DE OUTUBRO PASSADO, A DIRECÇÃO DO CLUBE DECIDIU ACEITAR UMA PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO DE UM PROTOCOLO COM A "ECONAUTA, LOJA DE DESPORTO E AVENTURA", O QUAL SE REGERÁ PELAS SEGUINTES MÚTUAS OBRIGAÇÕES:

- UTILIZAÇÃO DE UM PAINEL NAS LOJAS ECONAUTA PARA DIVULGAÇÃO DO CLUBE E SUAS ACTIVIDADES.

- ATRIBUIÇÃO DO DESCONTO DE 10% AOS SÓCIOS DO C.C.P. EM COMPRAS EFECTUADAS NAS LOJAS ECONAUTA (EM TODOS OS ARTIGOS, EXCEPTO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO).

- FORNECIMENTO DE MATERIAL DE MONTANHISMO AO C.C.P. COM DESCONTO DE 20% DESDE QUE PARA UTILIZAÇÃO DO PRÓPRIO CLUBE.

- UTILIZAÇÃO GRATUITA DO MURO DE BOULDER DA LOJA ECONAUTA PELOS SÓCIOS C.C.P. DURANTE AS HORAS DE FUNCIONAMENTO E ÀS TERÇAS-FEIRAS ATÉ À MEIA NOITE.

- UTILIZAÇÃO DE UM PAINEL NAS INSTALAÇÕES DO C.C.P. PARA DIVULGAÇÃO DA ECONAUTA E SUAS ACTIVIDADES.

- INFORMAÇÃO AOS SÓCIOS DO C.C.P. DA CELEBRAÇÃO DESTE PROTOCOLO E DOS SEUS TERMOS.

INFORMA-SE, POR ÚLTIMO, QUE NO PORTO, A LOJA "ECONAUTA" FICA NA RUA DA QUINTA AMARELA, 46 E PARA MAIS INFORMAÇÕES PODERÁ ENVIAR UM E-MAIL PARA O INFO@ECONAUTA.COM.

NOVAS TAXAS DE UTILIZAÇÃO PARA 2006

Na sua reunião de 9 de Outubro passado e tendo em vista a elaboração do orçamento para o próximo ano, a Direcção do Clube aprovou a tabela de taxas de utilização dos Parques do Penedo da Rainha e de Esmoriz que vigorarão em 2006.

O aumento geral médio aplicado - 2,7% - é o mínimo possível, sendo inferior à previsão da taxa de inflação, e muito aquém dos aumentos dos bens de consumo utilizados, sendo de destacar que só o gás e outros combustíveis derivados do petróleo tiveram desde 1 de Janeiro a 30 de Setembro, uma subida superior a 30% do seu custo.

Publicam-se aqui as novas taxas comparativas com as do ano em curso.

DE 01/10 A 30/04 ABATIMENTO DE 25% SOBRE TABELA →
(Excepto Taxa de Electricidade e Outros Serviços)

NOTA

A) O desconto incide somente sobre os Utentes.
→
B) Não se considera para efeitos de desconto a acumulação de situações, optando-se pela de desconto mais elevado

PENEDO DA RAINHA

	VALOR 2005	VALOR 2006	%
UTENTES			
TITULARES/AVERBADOS C.C.N.	2,92	3,03	4
CRIANÇAS			
▲ Até aos 4 Anos	Grátis	Grátis	-
▲ Dos 4 aos 11 Anos (inclusivé)	0,85	0,88	4
▲ Dos 12 aos 13 Anos (inclusivé)	1,53	1,59	4
ACOMPANHANTES	3,83	3,98	4
VISITAS	3,16	3,28	4
INSTALAÇÃO			
CANADIANA (até 4 m²)	2,02	2,08	3
TENDA (+ 4 m² até 12 m²)	2,45	2,52	3
TENDA (+ 12 m² até 20 m²)	2,65	2,73	3
TENDA (+ 20 m²)	2,96	3,04	3
CARAVANAS/AUTOCARAVANAS			
ATÉ 4 m	2,65	2,73	3
DE 4 m ATÉ 6 m	2,96	3,04	3
MAIS DE 6 m	3,16	3,25	3
COZINHAS	1,94	2,00	3
ELECTRICIDADE			
CARAVANAS/AUTOCARAVANAS/TENDAS			
▲ (4 A)	1,17	1,19	2
PARQUE AUTO			
VEÍCULO LIGEIRO	1,94	1,98	2
MOTOCICLO	1,48	1,51	2
REBOQUE DE BAGAGEM	1,28	1,31	2
BARCO OU REB. DE BARCO C/ OU S/ BARCO	2,86	2,92	2
AUTOCARRO	11,63	11,86	2
OUTROS SERVIÇOS			
TÍTULOS DE IDENTIFICAÇÃO	2,55	2,60	2
LAVANDARIA ELÉCTRICA (10 Kg)	2,80	2,80	-
DUCHE QUENTE	Grátis	Grátis	-
ÁGUA QUENTE LOUÇAS	Grátis	Grátis	-
TOMADA FERRO ELÉCTRICO	Grátis	Grátis	-
ABASTECIMENTO DE ÁGUA A AUTOCARAVANAS	1,50	1,50	-
LAVAGEM DE CARROS	1,00	1,00	-
DESCONTOS			
CARNET F.I.C.C. b)	10&		
PORTADORES DE C.C.N. b)	20%		
SÓCIOS DO C.C.P. b)	40%		
CARTÃO JOVEM a) e b)	20%		

Valores com IVA incluído

SERVIÇOS	SÓCIOS + 1 ANO Valor 2005	SÓCIOS + 1 ANO Valor 2006	%	SÓCIOS - 1 ANO Valor 2005	SÓCIOS - 1 ANO Valor 2006	%	NÃO SÓCIOS/NACIONAIS Valor 2005	NÃO SÓCIOS/NACIONAIS Valor 2006	%	NÃO SOCIC Valor 2005
TAXA DE INSCRIÇÃO	5,25	=	-	7,00	=		9,20	=	-	12,50
TAXAS DIÁRIAS										
▲ UTENTE + DE 18 ANOS	a) 0,65	a) 0,70	4	a) 1,20	a) 1,30	4	b) 1,90	b) 2,00	4	b) 4,30
▲ UTENTE 11 A 17ANOS	a) 0,65	a) 0,70	4	a) 1,20	a) 1,30	4	b) 1,90	b) 2,00	4	b) 3,00
▲ UTENTE 4 A 10 ANOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	b) 0,90
ACOMPANHANTES	a) 2,15	a) 2,20	4	a) 2,72	a) 2,80	4	b) 3,30	b) 3,40	4	b) 4,30
VISITAS										
▲ PORTADORES DE C.C.N	a) 0,80	a) 0,85	4	a) 1,50	a) 1,55	2	b) 3,00	b) 3,10	2	-
▲ OUTROS	a) 0,80	a) 0,85	4	a) 1,50	a) 1,55	2	b) 3,00	b) 3,10	2	b) 3,40
▲ MÓDULOS 12 VISITAS	a) 7,00	a) 7,30	4	a) 12,50	a) 12,75	2	b) 23,00	b) 23,50	2	-
INSTALAÇÕES										
▲ALVÉOLO SUPER ESPECIAL	a) 2,50	a) 2,55	2	a) 3,50	a) 3,60	2	b) 5,80	b) 5,90	2	b) 11,00
▲ALV. TIPO ESPECIAL	a) 2,35	a) 2,40	2	a) 3,40	a) 3,50	2	b) 5,60	b) 5,70	2	b) 9,00
▲ALVÉOLO TIPO "A"	a) 2,02	a) 2,10	2	a) 3,00	a) 3,10	2	b) 4,85	b) 4,95	2	b) 7,50
▲ALVÉOLO TIPO "B"	a) 1,91	a) 1,95	2	a) 2,60	a) 2,65	2	b) 4,50	b) 4,60	2	b) 7,00
▲ALVÉOLO TIPO "C"	a) 1,73	a) 1,80	2	a) 2,45	a) 2,50	2	b) 4,20	b) 4,30	2	b) 6,00
ZONA VERDE										
▲ATÉ 15 METROS2	a) 1,26	a) 1,30	3	a) 1,50	a) 1,55	3	b) 2,10	b) 2,20	3	b) 2,90
▲DE 15 A 25 METROS2	a) 1,31	a) 1,35	3	a) 1,60	a) 1,65	3	b) 2,40	b) 2,50	3	b) 3,20
▲MAIS DE 25 METROS2	a) 1,84	a) 1,90	3	a) 2,30	a) 2,40	3	b) 2,70	b) 2,80	3	b) 4,20
▲ROULOTTE/AUTOCAR.	a) 2,02	a) 2,10	3	a) 3,00	a) 3,10	3	b) 4,85	b) 5,00	3	b) 7,50
COZINHA	a) 0,68	a) 0,70	3	a) 1,00	a) 1,05	3	b) 1,50	b) 1,55	3	b) 2,50
PARQUE AUTO										
▲LIGEIROS	a) 0,60	a) 0,60	-	a) 1,55	a) 1,55	-	b) 2,60	b) 2,60	-	b) 3,00
▲CARGA / REBOQUE	a) 0,80	a) 0,80	-	a) 1,90	a) 1,90	-	b) 3,00	b) 3,00	-	b) 3,50
▲MOTOCICLOS	a) 0,50	a) 0,50	-	a) 1,00	a) 1,00	-	b) 1,60	b) 1,60	-	b) 1,90
2.ª VIA TÍTULO IDENTIFICAÇÃO	2,60	2,60	-	2,60	2,60	-	2,60	2,60	-	2,50
BANHOS QUENTES	Grátis	Grátis	-	Grátis	Grátis	-	Grátis	Grátis	-	Grátis
TELEFONE (DOIS 1.OS MPULSOS)	0,50	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50
TELEFONE (OUTROS IMPULSOS)	0,25	0,25	-	0,25	0,25	-	0,25	0,25	-	0,25
LAVANDARIA	2,50	2,50	-	2,50	2,50	-	2,50	2,50	-	2,50
TAXA UTIL. SERV. AUTOCARAV.	1,50	1,50	-	1,50	1,50	-	1,50	1,50	-	1,50
REGULAMENTO INTERNO	1,00	1,00	-	1,00	1,00	-	1,00	1,00	-	1,00

(1) – 10% de desconto para os portadores do Carnet F.I.C.C. (a) – 25% de desconto na Época Campestre (b) – 20% de desconto na Época Campestre

Valores com IVA incluído

ESMORIZ

ÓRGÃOS SOCIAIS

ALTERAÇÃO

Apresentado e aceite o pedido de demissão do cargo de vice-presidente para a área Cultural e Recreativa, companheiro *José Azevedo*, na reunião de Direcção de 21 de Agosto último, o pelouro foi entregue ao Presidente do Clube que acumulará as respectivas funções até ao final do ano.

SECÇÃO DE PEDESTRIANISMO

ALTERAÇÃO

Após reunião com o presidente do Clube, o vice-presidente para a área desportiva e os responsáveis pela secção de Pedestrianismo, apresentou o pedido de demissão de assessor da secção, o companheiro *João Manuel Santos Oliveira*, tendo sido substituído nesse cargo pelo associado n.º 3216, companheiro *Manuel Moreira Martins Viana.*

CONSELHOS TÉCNICOS

ALTERAÇÃO

Por razões pessoais, deixaram de integrar os respectivos Conselhos Técnicos, os seguintes companheiros:

- Armindo Matos Vilela (Cultura e Recreio);

- João Manuel S. Oliveira (Desportivo).

Entretanto, por proposta do vice-presidente da área respectiva, foi nomeada para o Conselho Técnico Cultural e Recreativo, em reunião de Direcção de 24 de Julho último, a companheira associada n.º 3648, *Maria Rosário Fátima Rocha*.

Aos companheiros que sairam dos Conselhos Técnicos, o agradecimento pela colaboração prestada.

A quem inicia funções, os votos e desejo de um profícuo trabalho.

DIRECÇÃO APRESENTA LISTA ÀS ELEIÇÕES DE 7 DE DEZEMBRO

Na sua reunião de 25 de Setembro, a Direcção do Clube aprovou, por unanimidade a seguinte **RESOLUÇÃO:**

Considerando a disponibilidade manifestada pelo Presidente do Clube para se candidatar a novo mandato no quadriénio 2006/2009, tal como da maioria dos membros da Direcção, entende-se apresentar ao respectivo sufrágio, nos termos da alínea a), do n.º 1 do Artigo 13.º, do Regulamento Interno do Clube, a lista de candidatos aos seus órgãos sociais, que a seguir se indica, a qual adoptará o lema "**TERMINAR A OBRA ... FINALIZAR UM CICLO!**".

PRESIDENTE DO CLUBE	- CARLOS ALBERTO C. AZEVEDO	SÓCIO N.º	56
DIRECÇÃO			
VICE-PRESIDENTE ADM./CONTABILIDADE	- FRANCISCO A. FREITAS GUIMARÃES	SÓCIO N.º	4483
VICE-PRESIDENTE FIN. E TESOURARIA	- AUGUSTO SILVA ÁLVARO	SÓCIO N.º	952
VICE-PRESIDENTE TER./PARQ./ABRIGOS	- JOÃO FERNANDO CARDOSO SILVA	SÓCIO N.º	3725
VICE-PRESIDENTE TER./PARQ./ABRIGOS	- JOSÉ MANUEL GOMES SILVA	SÓCIO N.º	581
VICE-PRESIDENTE DESPORTO	- VICTOR INÁCIO FARIA GOMES	SÓCIO N.º	1941
VICE-PRESIDENTE CULTURA E RECREIO	- ERNESTO M. MAGALHÃES SOARES	SÓCIO N.º	5700
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL			
PRESIDENTE	- JOAQUIM MARIA LUCAS SANTOS	SÓCIO N.º	1158
VICE-PRESIDENTE	- JOAQUIM MANUEL R. PINTO OSÓRIO	SÓCIO N.º	248
SECRETÁRIOS	- RAUL A. CARVALHO PEIXOTO	SÓCIO N.º	742
	- ELÍRIO F. CONCEIÇÃO PEREIRA	SÓCIO N.º	1559
CONSELHO FISCAL			
PRESIDENTE	- AUGUSTO RUI VIEIRA BASTOS	SÓCIO N.º	1862
SECRETÁRIO	- BERNARDINO CARVALHO OLIVEIRA	SÓCIO N.º	498
RELATOR	- AVELINO ROCHA ARAÚJO	SÓCIO N.º	465
CONSELHO DISCIPLINAR			
PRESIDENTE	- DRA. ANA MAFALDA G. C. ALMEIDA	SÓCIO N.º	2813
SECRETÁRIOS	- FERNANDO MANUEL DURANA PINTO	SÓCIO N.º	220
	- JOSÉ SANTOS LOURENÇO	SÓCIO N.º	3181

A presente lista, que tem como mandatário o Dr. José Manuel Veiga Pereira foi entregue ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral no passado dia 14 de Outubro, juntamente com listas de apoio assinadas por mais de 400 Sócios efectivos do Clube, tendo sido, de acordo com o Regulamento Interno, designada por **LISTA A.**

XV ENCONTRO NACIONAL DE ESCALADORES

Realizou-se entre o dia 24 e 26 de Junho de 2005. Os escaladores e respectivos Clubes dirigiram-se para a Serra da Estrela para descobrir uma nova escola, a da Serra da Estrela.

Dia 25 de Junho

Para quem se inscreveu, existia a possibilidade de acampar no Parque de Campismo do Pião, situado na Covilhã. É importante salientar que quem optou por acampar no Covão da Ametade não ficou nada mal alojado tendo em conta as belas condições para relaxar e descansar oferecidas por este local.

A secção de Montanha do Clube de Campismo do Porto, fez-se representar por 10 elementos, que há muito aguardavam pela experiência de fazer escalada desportiva na serra mais alta de Portugal, normalmente visitada para a prática de Bloco e Clássica.

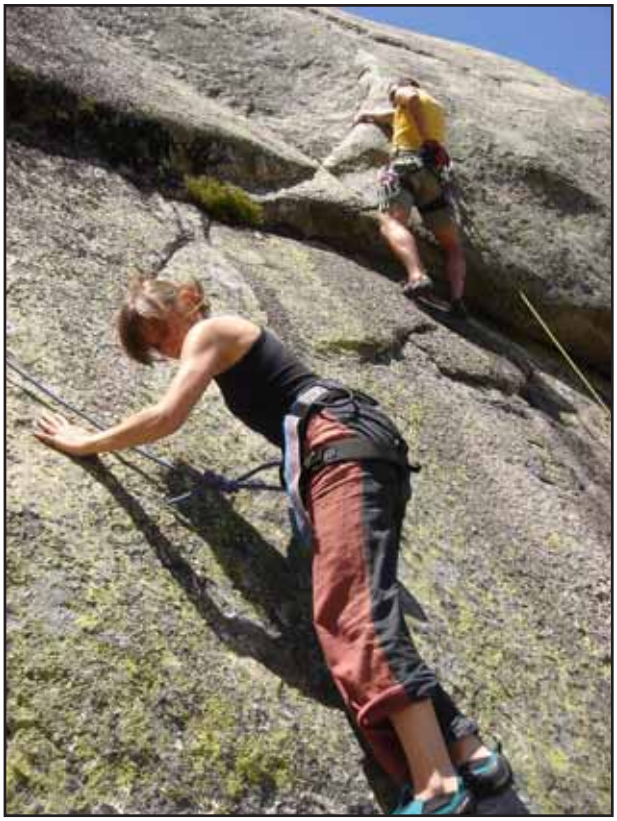
Deixadas as viaturas no estacionamento, a aproximação ao sector "Cascata Musical" faz-se por um "caminho" não muito fácil mas o panorama em que estava inserido era deslumbrante.

Depois de lá chegarmos e termos contacto com os responsáveis, começamos a fazer o reconhecimento do local. Apercebemo-nos que neste sector predomina a aderência, técnica com que a maioria dos presentes não parecia estar familiarizada. Para nós, membros da Secção de Montanha que vimos do Norte, temos a nosso favor o facto de estarmos um pouco habituados a este tipo de escalada, pois é o que predomina em St.º Tirso, Guimarães, Peneda, etc.

Os escaladores, que embora não fossem em grande número para um encontro, começaram a experimentar as potencialidades deste sector.

A salientar as seguintes vias:

- Hendrix 6a +: Esta enorme via que terminava um pouco longe (digo isto pois a comunicação com a pessoa que dá segurança é complicada de se fazer quando estamos na reunião) tinha logo no inicio uns passes de oposição bem interessantes.



- Zappa 6b+: Uma via reequipada bastante interessante, mas que se tornava difícil de escalar da parte de tarde tendo em conta o calor que dificultava a aderência nos pés-de-gato na parte final da via (há sempre desculpas para tudo!).

Do lado esquerdo deste sector temos uma zona bastante interessante e que não é habitual encontrarmos em Portugal. Um granito avermelhado, em extra prumos, tectos e grandes fendas, vias de continuidade.

- O Patrãzinho 6c: Inicialmente cotada como um 7?, mas que se viria a confirmar um 6c, (concordamos mais com a cotação 6c). Na minha humilde opinião talvez umas das melhores vias de toda a escola. Para além de fissuras encontrámos pequenos tectos, a meio um patamar para recuperar forças e prepararmo-nos para um final que cota a via, um passe de aderência muito técnico a onde não convém trocar os pés, uma via muito bonita num granito alaranjado fenomenal.

- A Arejada 7: Uma via do mesmo género mas mais explosiva, embora não tivesse experimentado pareceu-me uma via muito bonita e da qual resultam boas fotografias como vão poder confirmar

Para terminar o dia e não estivessemos nós na Serra da Estrela um paraíso para quem gosta de Bloco, aproveitamos para dar um salto ao Sector "Pedra do Urso".

O dia terminaria com um belo entrecosto grelhado, um pequeno convívio e a entrega de lembranças ao Clubes, de salientar que o C.C.P. foi o clube com o maior número de membros a participar neste encontro.

Dia 26 de Julho

Logo pela manhã seria uma boa altura para experimentar o sector que estava por descobrir, "Rua dos Mercadores" o seu acesso faz-se pela estrada nacional de acesso a Torre.

Notou-se bem nos participantes que neste dia o que mais reinava era a preguiça, também nós contribuímos um pouco neste aspecto, visto começarmos a escalada propriamente dita a seguir ao almoço, no entanto aproveitamos o final da manhã para conhecer melhor a serra sem o seu manto branco, ao qual estamos habituados.

Ficamos com uma certeza, a Serra da Estrela oferece inúmeras possibilidades para actividades, para além da mais conhecida vertente, Gelo, Desportiva e o Bloco, existem boas condições para a prática de montanhismo, pedestrianismo, BTT, orientação, etc.

Tentamos combater a preguiça e lá começámos as nossas "trepadas". Este novo sector, com menos aderência e um maior número de vias, possibilitou novas experiências e arranhões! Um sector equipado possivelmente por um contabilista tendo em conta os nomes das vias.

A SALIENTAR AS SEGUINTES VIAS:

- Nota de Encomenda V: Inicialmente cotada como IV grau, confirmar-se-ia um V grau visto existir um pequeno tecto a onde se tinha que fazer um pequeno bloco, uma via engraçada.

- Via de Transporte 6a: Curta acessível mas com um passo bastante interessante a meio da via, onde se bloqueava com uma lateral de uma falange em oposição para ir buscar uma grande presa.

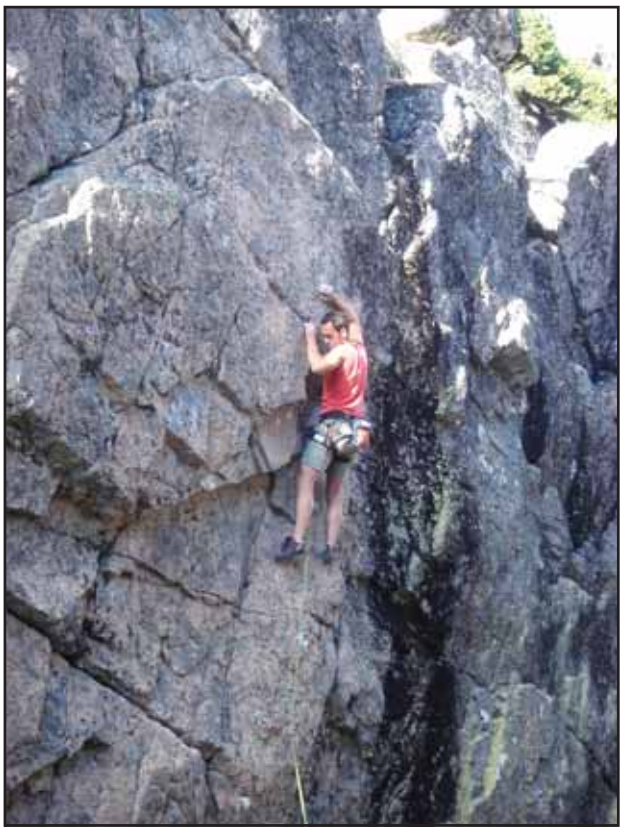
- The Nose: Pareceu-me que ficou por confirmar o grau de uma via que pode vir a dar que falar. Algumas semelhanças como o muito conhecido "The Nose".

- Via de Remessa V: um muito longo V grau que daria luta a MUITA gente, próximo do final encontravamos um passe acima de tudo "psicológico" sem grandes presas para os pés, na nossa opinião um 6a seria um pouco mais acertado.

- Tosse Tosse, Menina Tosse 6b+: Foi uma boa surpresa, com um começo muito técnico e necessariamente uma boa técnica de pés. Esta via oferecia uma interessante fenda.

- Perigoso é andar no chão IV: Uma via engraçada para o grau a que se propunha.

- Sujidade anónima 6b+: por muita pena minha já não existiu a possibilidade de experimentar, mas pelo que pude ver uma via muito longa e de referência para este sector.



Os nossos parabéns para a Secção de Montanha do Clube de Campismo da Covilhã, que se esforçou por proporcionar um bom fim-de-semana e nos revelou um pouco do muito que a Serra da Estrela tem para oferecer.

Fica a promessa de voltarmos para mais actividades dentro em breve.

Sérgio Duarte
Secção de Montanha

Escola de Escalada da Serra da Estrela:
Responsabilidade da secção de Montanha do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã
Equipador responsável: João Fernandes
Tipo de Rocha: Granito
Tipo de escalada: Técnica, em placas, mas também com alguns tectos e extra prumos
Números de vias: 29 entre novos equipamentos e alguns reequipamentos
Altura das vias: dos 8 aos 30 Metros
Dificuldade: do III grau até um provável Projecto de entre o 7 e o 8
Equipamento: Pernos e plaquetes de aço inoxidável, reuniões com corrente e mosquetões ou argolas
Cróquis das vias: www.terrenoaventura.com (Secção Rocha » Desportiva » Praticar » Serra da Estrela)
Fotografias do encontro no portal www.terrenoaventura.com

XIX CURSO DE INICIAÇÃO AO MONTANHISMO

Realizou-se mais uma vez, o nosso tradicional curso de Iniciação ao Montanhismo da Secção de Montanha do CCP, o que respresenta desde já um sinal de maturidade e revitalidade da Secção.

Este curso realizou-se entre os dias 3 e 30 de Outubro de 2005, tendo como Director de curso o Monitor de Média Montanha Nuno Prisco e como auxiliares os Monitores Miguel Telo, António Martins, António Xavier, Sérgio Duarte e Armando Freitas. Assim como outros monitores da secção, que sem a sua ajuda o curso não teria o sucesso que teve.

As aulas teóricas foram no Auditório do Clube e na Casa-Abrigo de Belói. As práticas decorreram no Parque da Cidade do Porto, na Serra de Valongo; Serra do Soajo/Gerês; na Serra do Pilar e na Serra da Freita.

Quanto à participação no curso, tivemos uma aderência ao curso, de sócios do CCP, na ordem dos 8%, sendo os restantes não sócios, mas o que é de louvar, é que logo a seguir, todos eles se inscreveram como sócios do Clube de Campismo do Porto. Podendo assim a nossa Secção de Montanha, engrandecer ainda mais o nosso invicto Clube.

Em relação ao feedback do curso, ultrapassou todas as perspectivas e objectivos, delineados no início. O que foi bastante positivo para todos, tendo todos ficado, com a promessa de engrandecer e divulgar o Montanhismo, como um desporto e como um modo de vida a continuar.

O curso decorreu sem grandes percalços, tendo havido apenas ajustes de alguns monitores e de horários. Devendo antes de mais agradecer a colaboração e apoio do nosso Presidente, pessoal Administrativo da sede do Clube e a todos os Montanheiros que contribuíram com a sua ajuda.

Terminamos este pequeno artigo, com umas belas fotos, onde se tentou retratar o mais possível, o nosso espírito de Montanheiros em acção.

Nuno Prisco
Secção de Montanha

Aulas teóricas em Belói

Acampamento

Trilho típico do Soajo

Partida do Soajo

Alguns monitores no Soajo

A marcha no Soajo

Rappel

Segurança acima de tudo

Saída para rappel

ANIVERSÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA EM PORTUGAL COMEMORADO NA MONTANHA

Na passada quarta-feira, 5 de Outubro – dia da Implantação da República –, a Secção de Montanhismo/Pedestrianismo dos Restauradores da Granja proporcionou a 126 Pedestrianistas uma forma diferente – mas que lhe é muito peculiar – de comemorar este dia em contacto com a Natureza, caminhando ao longo de 18 km por essa "serra mágica" que é a Cabreira, num trilho em laço com início e fim na Casa do Guarda em Agra, freguesia do concelho de Vieira do Minho.

Esta imponente e majestosa serra é um dos relevos montanhosos da barreira orográfica galaico - minhota. Situada entre as Serras do Gerês e do Marão, das suas entranhas brotam águas cristalinas, que escorrendo ao longo das encostas vão originar os "lendários" rios Ave e Saltadouro.

Já passava das 10.00 horas quando demos início à caminhada, denominada "Rota dos Fojos", partindo por estradão de terra batida e cascalho, quiçá prestes a receber o negro asfalto. Fomos subindo pela Costa dos Castanheiros, uma das zonas mais valiosas da serra onde corre a Ribeira do Escuro. Passámos por Raposeira, avistando já, nestes montes, gado de raça barrosã que pastava pela encosta de Chã dos Casulos. Os garranos mais discretos, só muito atentos os distinguíamos entre a vegetação.

Seguimos pela Costa do Fojo e inflectimos até à Encosta da Bragada, para acharmos aquela subida íngreme de Pau da Bela ao Alto da Sentinela e calcorreámos um piso pedregulhento, provocado pelas já saudosas enxurradas pluviais que há muito teimam em não cair.

Viaturas com atrelados carregados de cães coelheiros passavam por nós, levantando o incómodo pó da estrada que éramos obrigados a respirar. Provenientes do interior da floresta, tiros entoavam nos nossos ouvidos, reflexo da atitude que ao longo dos tempos o homem inventou com o propósito de entretenimento e que o levou a dizimar espécies, deixando perdas irreparáveis.

Subimos então ao Talefe, o ponto mais alto da Cabreira e junto do marco geodésico, agora na sombra do parque eólico exposto à acção erosiva do vento, avistámos a barragem do Alto Rabagão, a Serra do Gerês e algumas aldeias.

A uma altitude de 1262 metros e na sombra de teixos e amieiros, já próximo do Fojo Novo, parámos para lanchar, recuperando algumas energias perdidas.

Após este agradável momento retomamos o percurso, descobrindo e admirando essas terríveis armadilhas de caça para a captura do lobo, formadas por dois paredões que convergem para um poço. Foi esta a resposta que a população local de outrora encontrou com objectivo de combater a ameaça que os lobos representavam para os numerosos rebanhos que noutros tempos pastavam a Serra. Destas espectaculares construções de pedras que formam longos muros, destaca-se o *Fojo Novo*, construído no ano de 1920 e que tem a particularidade de conservar no muro

ocidental pequenos abrigos ou esperas, construídos também em pedra e com a única entrada em direcção à parte ampla do Fojo. Nestas "casamatas" escondiam-se os atiradores que abririam fogo assim que o lobo aparecesse escorraçado pelos batedores e seus cães.

No início do séc. XX, o lobo Ibérico ainda proliferava em grandes alcateias nas Serras de Montesinho, do Gerês e da Cabreira.

Conjugando o prazer de caminhar e conviver, tornando-nos mais sensíveis aos valores patrimoniais, históricos e paisagísticos, ao organizar a "Rota dos Fojos" os Restauradores da Granja contagiaram os pedestrianistas de alegria, multiplicando a amizade e o carinho especial que estes sabem dar e receber.

Pelas 16.30 horas terminámos em franco convívio gastronómico, "traz do teu e come de todos", no romântico parque de lazer de Agra, junto da Ponte Romana e dos velhos moinhos do Ave e só o frio que agora já se faz sentir ao entardecer impediu aquele fascinante banho.

Texto: Elísio Rodrigues
Fotos: Filipe Pinto

FOJOS

O termo fojo designava no seu significado original "cova funda", dissimulada com ramos de árvores, folhas e alguma terra. Era usado para a captura de animais selvagens e na época medieval como técnica militar, sendo que ao longo da nossa história inúmeras vitórias em batalhas importantes para a afirmação da nossa independência, foram conseguidas graças a esta estratégia (ex.: "Batalha da Veiga da Matança", freguesia da Grade - Arcos de Valdevez, séc. XII).

A captura de animais selvagens foi profusamente utilizada no nosso país e em especial no norte do país, através dos fojos, tendo o relevo da paisagem auxiliado o homem a concretizar os seus intentos, com vales profundos e arribas íngremes, locais preferenciais para sua localização. A principal causa para que isso sucedesse relacionava-se com o facto de o lobo se alimentar de gado doméstico, o qual agora ocupava o território das suas presas naturais, como o veado ou o corço, perseguidos estes pelo Homem até à sua extinção por estas paragens até ao século XIX. De referir que as datas de construção dos fojos na Serra d'Arga remontam provavelmente aos séculos XVI e XVII, tendo sido utilizados até finais do século XIX, época durante a qual foram votados ao abandono, por se pensar que o lobo estava extinto. Não se conhecem relatos sobre a utilização destas estruturas no século XX.

A estrutura de um fojo pode ser diferenciada, conhecendo-se no nosso país duas tipologias: o de cabrita e o de paredes convergentes. O fojo de cabrita era constituído por uma parede circular de pedra com mais de dois metros de altura e encimado por um conjunto de cápeas, que impediam o lobo de saltar para fora do fojo. Possuia uma única entrada, e no centro do fojo era colocado um isco vivo, mas debilitado (cabra ou ovelha) destinado a atrair o lobo, o qual depois de tentar capturar a presa, era ele próprio morto pelos proprietários de gado afectado pelos seus ataques. Estes fojos usualmente localizavam-se próximos das aldeias. Esta foi a tipologia de fojos menos utilizada e conhecida no nosso país e da qual na Serra d'Arga não se conhecem vestígios ou documentos comprovativos da sua existência.

O de paredes convergentes por seu lado, foi o mais profusamente construído e utilizado para eliminar o lobo.

Este fojo é igualmente um conjunto de muros altos, com várias dezenas de metros de comprimento e dois metros e meio de altura, que se afunilam num vértice no qual se encontra uma cova funda, na qual o lobo caía e finalmente era abatido.

Porém o processo de atrair o animal para esta armadilha era precedido de uma longa e também extensa batida ao redor de uma determinada área que direccionava o lobo para o interior do fojo fazendo-o cair na cova funda. Esta batida era constituída por agricultores, pastores e outras pessoas pertencentes à aldeia ou conjunto de aldeias afectadas pelos ataques do lobo. Recorriam a instrumentos rudimentares que emitiam sons que faziam saltar o perseguido do seu esconderijo em direcção a um último e flagelatório destino. Acompanhando os batedores, os cães que vorazes de o encontrar emitiam latidos estridentes que assustavam o seu "primo mais velho".

in "O Lobo Ibérico na Serra d'Arga"
(www.loboarga.naturlink.pt)

O LOBO IBÉRICO

A subespécie de lobo que habita a Península Ibérica designa-se cientificamente por Canis lupus signatus e foi descrita por Angel Cabrera em 1907. Outrora distribuindo-se por toda a península, actualmente encontra-se circunscrita às regiões do Centro-Norte e Norte.

Estima-se que na Península Ibérica, sobrevivam cerca de 2000 lobos, dos quais 300 em território português. Durante o século XIX os lobos eram numerosos em Portugal ocupando todo o território nacional. Contudo, já em 1910 era notório o seu declínio e apesar do actual estatuto de conservação do lobo, os estudos até agora realizados sugerem que a população lupina em Portugal continua em regressão, encontrando-se actualmente confinada à região fronteiriça dos distritos de Viana do Castelo e de Braga, à província de Trás-os-Montes e parte dos distritos de Aveiro, de Viseu e da Guarda. As causas do declínio do lobo são, fundamentalmente, a perseguição directa e o extermínio das suas presas selvagens - veado e corço. O declínio é actualmente agravado pela fragmentação e destruição do habitat e pelo aumento do número de cães assilvestrados.

A perseguição directa movida por pastores e caçadores - caça furtiva com armas de fogo, remoção das crias das tocas, armadilhagem e envenenamento - deve-se à crença generalizada que o lobo ataca o homem e os animais domésticos. A escassez de presas naturais, provocada pela excessiva pressão cinegética sobre os cervídeos e pela destruição do habitat, leva a que, de facto, os lobos por vezes ataquem os animais domésticos. No entanto, em áreas onde as presas naturais abundam, os prejuízos provocados pelo lobo no gado são quase inexistentes. Ao mesmo tempo, pensa-se que presentemente existam centenas de cães abandonados a vaguear pelo país, que competem com o lobo na procura de alimento, sendo provavelmente responsáveis por muitos dos ataques a animais domésticos incorrectamente atribuídos ao lobo. Em relação ao ataque a humanos, existe apenas uma informação comprovada que se refere a um animal com raiva, doença que, felizmente, já há muitos anos se encontra irradicada de Portugal.

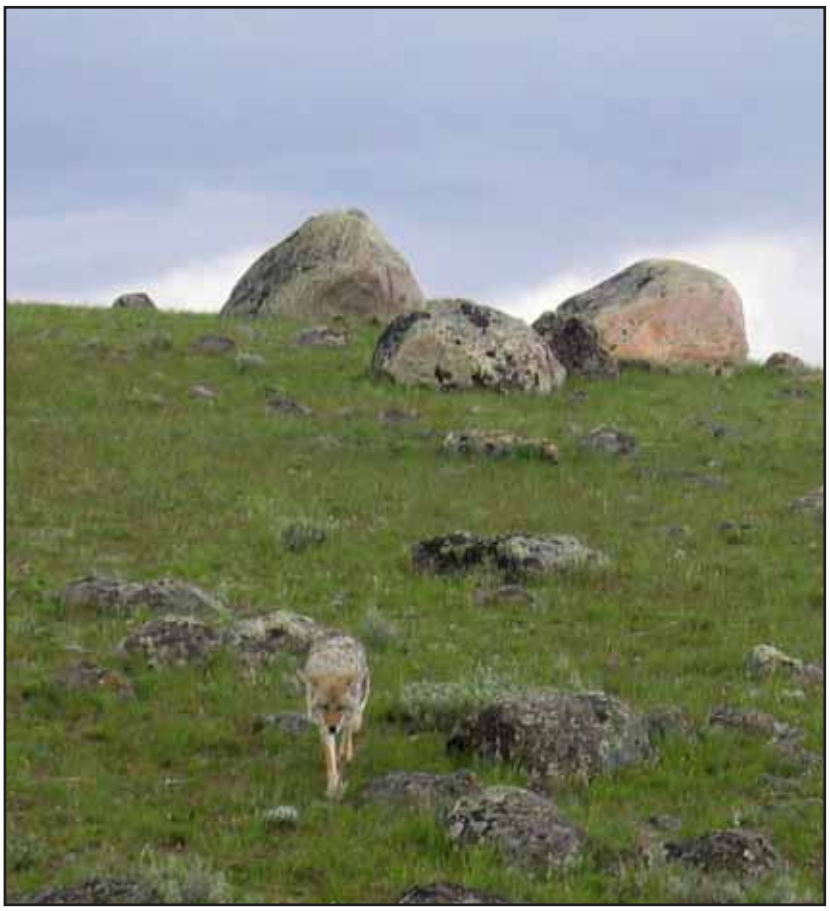
O lobo só sobreviverá se lhe proporcionarmos refúgios adequados e alimentação natural (corço, veado, e javali), e aceitarmos que cause algumas baixas nos rebanhos, sendo os pastores indemnizados, sempre que o ataque seja comprovadamente atribuído ao lobo. A reintrodução de cervídeos - veado e corço - é fundamental para a sobrevivência dos nossos últimos Lobos Ibéricos.

O **GRUPO LOBO**, associação não governamental, independente e sem fins lucrativos, foi fundada em 1985 para trabalhar a favor da conservação do lobo e do seu ecossistema em Portugal. Actualmente conta com 1250 associados, nacionais e estrangeiros.A existência do Grupo Lobo resulta da necessidade de divulgar novos factos sobre o lobo, predador que nos habituaram a ver como demoníaco. Hoje em dia estes conceitos estão completamente desactualizados mas, infelizmente, os novos conhecimentos sobre este animal estão pouco divulgados junto da opinião pública.O lobo é uma das espécies cuja área de distribuição mundial mais tem sido reduzida. Esta situação tem motivado enormes esforços com a finalidade de evitar a sua extinção, pois se não actuarmos de uma forma concreta e positiva, perderemos mais uma espécie animal. Foi tendo em atenção o que atrás foi escrito, que o Grupo Lobo iniciou uma estratégia de conservação que tem procurado implementar.

Conheça a página web deste grupo em: http://lobo.fc.ul.pt/

A EXTINÇÃO DO LOBO SERIA UMA PERDA IRREPARÁVEL!

O lobo da Península Ibérica é uma subespécie do lobo cinzento (*Canis lupus*). Mais pequeno e leve que as restantes subespécies do lobo cinzento, mede em média 70 cm e pesa entre 25 e 40 kg.



Observar os lobos no seu habitat natural é raro.

O lobo é um animal inteligente e altamente sociável. Constitui grupos familiares - as alcateias.

Os lobos acasalam apenas uma vez por ano, durante o Inverno, sendo o período de gestação de 73 dias. Uma ninhada é constituída por 4 a 7 lobitos totalmente dependentes da loba-mãe. Durante o primeiro ano de vida, os lobos ficam geralmente com a alcateia. Mas após o primeiro Inverno têm por vezes que abandonar a alcateia e procurar o seu próprio modo de vida.

O lobo é um animal carnívoro. Antigamente consumia grandes herbívoros. Hoje, na ausência destes animais e na sua luta pela sobrevivência, o lobo habituou-se a consumir uma grande variedade de alimentos e adaptou a sua estrutura social às necessidades da captura de diferentes tipos de presa. Nas regiões onde o Homem destruiu as presas naturais do lobo, este alimenta-se principalmente de animais domésticos. Da dieta deste predador fazem também parte produtos vegetais.

Os lobos têm a capacidade de comunicar mutuamente. Eles utilizam sinais: movimentos e atitudes corporais, olhares, cheiros e sons tais como ladridos, rugidos e uivos. O seu sentido do olfacto é muito desenvolvido.

Nas épocas pré-históricas o Homem viveu em harmonia com o lobo. Até que, nos tempos mais modernos, o Homem inventou a armadilha de ferro, o veneno, a espingarda, etc. Contra estas armas, os lobos têm dificuldades em defender-se e hoje em dia estão extintos em muitos locais e em perigo noutros - como em Portugal e Espanha - onde se encontram à mercê do Homem. Hoje, para sobreviver, o lobo depende do Homem, isto é, de todos nós. Pode ser salvo da extinção, mas só se o Homem o ajudar.

O lobo é uma das espécies selvagens mais perfeitas e evoluídas que até agora apareceram na Terra.

A sua extinção seria uma perda irreparável!

MARCHA NACIONAL DE VETERANOS

QUE FUTURO

Embora tardiamente nos tenham chegado às mãos os desdobráveis com o programa da 10.ª Marcha Nacional de Veteranos, obrigando a rápida troca de telefonemas para não perdermos as condições económicas da pré-inscrição, rapidamente nos inteirámos das suas características.

Em face do que temos manifestado em anteriores escritos, não é demais voltar a referir que continuamos a não concordar, além de outros pormenores de anteriores Organizações, com destaques aos Clubes no hasteamento de bandeiras, em detrimento dos Veteranos, esses sim, os verdadeiros reis da festa, à volta dos quais tudo deverá gravitar, pois sem eles não haverá Marcha que nos valha. Por outro lado, achamos totalmente injusto que aos não Federados se cobre uma taxa de inscrição a rondar o dobro da aplicada aos Federados; defendemos até – e a opinião não é só nossa – que apenas lhes deveria ser exigida a taxa de seguro de acidentes, para sua própria segurança.

Mas porquê a benesse? Não se trata de benesse alguma, antes pelo contrário: aos acompanhantes menores de 40 anos, cobrando-lhes apenas a importância do seguro, estaremos a incutir-lhes o gosto pela Marcha, constituindo-se de futuro novos Federados, ao tomarem conhecimento das suas vantagens. Aos Veteranos já não Federados – e tantos conhecemos! – estaremos a reconhecer o quanto fizeram pelo Movimento enquanto por cá andaram, dando-lhes a oportunidade de entrar na festa, revendo outros velhos Companheiros; obviamente jantares à parte, que quem come paga!

Voltando às características da Marcha, logo entendemos que a sua dimensão e grau de dificuldade, estaria perfeitamente acessível a qualquer Veterano minimamente preparado, contrastando com a brutalidade da Marcha do passado ano; estamos a tecer considerações em termos de Veteranos, entenda-se. Daí, a nossa presença no Parque de Picheleiros, expectantes quanto ao que iríamos encontrar e, para nosso espanto e desânimo, pouco encontrámos; jamais, em qualquer actividade programada em que temos participado, e tantas foram, o número de participantes foi tão escasso e tememos pecar por excesso, se "atirarmos" para mais de 40, os marchadores. Mas muito mais desanimador, foi a pouquíssima adesão de Veteranos; se do Norte ainda estávamos 12, da região onde se realizava o evento, apenas 3 marcaram presença. Aliás, era indisfarçável a incomodidade e o desânimo do Companheiro Barata, o único Veterano do seu clube a dar a cara pela Organização, como indisfarçável era o desalento daqueles jovens do Grupo de Montanha do Clube de Campismo do Barreiro, e que tão bem enquadraram a Marcha, sempre atentos a tudo e a todos; para eles, o nosso abraço.

Aqui chegados, teremos de nos questionar: que futuro para a Marcha Nacional de Veteranos? O que falhou agora? O que vinha falhando nas últimas edições anteriores, culminando no descalabro da 9.ª, na Serra da Estrela? Uma coisa é certa: a nossa enorme frustração atingiu os limites, ao constatarmos, os que organizámos

as primeiras, que não fomos capazes de passar a imagem duma actividade que terá de ter características muito próprias, para onde os participantes irão apenas imbuídos de um espírito de festa e de reencontro com outros Veteranos; ambiente que se mantém bem vivo desde a primeira hora, nas Marchas congéneres espanholas, já com mais de 30 edições.

Assim, *Caros Companheiros*, ou nos sentamos à volta de uma mesa para nos ouvirmos uns aos outros e estabelecermos regras, ou então feche-se o ciclo, que isto de andar meses a trabalhar para uma actividade e, para mais, de âmbito Nacional, e ter apenas a participação de 15 Veteranos, com somente 3 da região, é inimaginável e simplesmente arrasador.

Rogério Caldeira

MARCHA EXPERIMENTAL DE VETERANOS - 1995
Rogério Caldeira & Amigos
Serra do Gerês - 30 de Setembro / 205 participantes
I MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 1996
Académico Futebol Clube
Vouzela - 28 de Setembro / 195 participantes
II MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 1997
Clube de Campismo Porto
Serra do Açor - 27 de Setembro / 225 participantes
III MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 1998
Grupo de Montanha do Amarante Futebol Clube
Serra da Aboboreira - 26 de Setembro / 155 participantes
IV MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 1999
Clube de Campismo Caravanismo Barcelos
Serra da Falperra - 25 de Setembro / 104 participantes
V MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 2000
Sport Lisboa Benfica
Serra da Estrela - 23 de Setembro / 130 participantes
VI MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 2001
Clube de Campismo de S. João da Madeira
Serra da Freita - 5 de Outubro / 240 participantes
VII MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 2002
Grupo de Montanha do Amarante Futebol Clube
Serra da Aboboreira - 5 Outubro / 225 participantes
VIII MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 2003
CIMO
Sintra e Costa Oeste - 4 de Outubro / 130 participantes
IX MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 2004
Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã
Serra da Estrela – 2 Outubro / 76 participantes
X MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 2005
Clube de Campismo Barreiro
Serra da Arrábida – 1 Outubro / 41 participantes

VILA REAL - SENHORA DA GRAÇA

A 28 de Agosto realizou-se a Mini Clássica Vila Real – Senhora da Graça. O percurso está traçado para trepadores e engana-se quem pensa que a dificuldade só está na subida do Monte Farinha. De Vila Real até Mondim de Basto, não foi possível para todos acompanhar o pelotão.

Chegados a Mondim de Basto, restava cumprir a parte mais difícil do trajecto, tão difícil que nem seguiram. Caso fossemos uma equipa de ciclistas profissionais e não ciclo-turistas estaríamos com um grave problema, o que felizmente para nós não é o caso.

De seguida, tomamos um refrescante duche no Parque de Campismo de Mondim de Basto, o qual agradecemos, de onde seguimos para um restaurante local aonde, além de retemperarmos as forças, aproveitamos para comentar as venturas de uns e as desventuras de outros, neste passeio. (leia-se quem completou a subida e os outros).

PONTEVEDRA 2005

Nos dias 17 e 18 de Setembro realizou-se o **passeio internacional 2005 de cicloturismo** com destino a Pontevedra.

O tempo esteve bom para a prática da modalidade e tudo correu sem problemas pelo que os ciclo-turistas do CCP puderam desfrutar dum belo fim-de-semana pedalando.

O **PONTEVEDRA 2005** ficou também assinalado pela estreia do novo equipamento do Clube, gentilmente concebido e desenhado por **Helena Sofia**, o que só foi possível com um esforço financeiro de todos e com o patrocínio de ***Prevel Alarmes***, **C*entro de Imagiologia da Trinda*de**, ***Pneus Santegãos*** *e* ***Bicivendas***.

A todos, os nossos públicos agradecimentos.

MOSTEIRO DO POIO

A origem e construção deste mosteiro atribui-se a São Fructuoso de Braga no século VIII.

Na realidade trata-se de dois mosteiros, o antigo beneditino e o moderno mercedario. O antigo, abandonado pelos beneditinos, foi restaurado pelos mercedarios, que o ocuparam em 1890.

O facto da biblioteca deste mosteiro conter mais de 80.000 volumes, dá-nos uma ideia do seu valor.

O moderno edifício anexo ao mosteiro, construído em 1960, é actualmente uma hospedaria, onde pernoitámos.

Manuel Amaral
Secção de Cicloturismo

O PEDESTRIANISMO SUBIU À SERRA

Panorâmica alargada do grupo, próximo do Parque de Campismo da Cerdeira

GERÊS

Um nome que por si só nos sugere tranquilidade, num meio paisagístico verde, com invulgares atributos cativantes.

A tradição anual assim exigiu e, não fazer a habitual caminhada por Terras de Bouro, era sair pela negativa no "Jornal da Tenda"!...

Muito bem!... Assim programámos, assim caminhámos, convivemos e nos divertimos.

O dia antes convidava, cá por baixo, a mais um mergulho na piscina,do que propriamente a uma caminhada nos escaldantes trilhos da Serra. Mas trabalho é trabalho e cumprido o programa no paradisíaco Parque Florestal das Termas, com alguma pena lhe voltámos as costas rumando de autocarros com destino ao Parque de Campismo da Cerdeira, ali bem próximo da Barragem de Vilarinho das Furnas.

Apeados no PR2, caminhando para o almoço

Mas foi obra para lá chegarmos!...

Com todo o respeito que nos merecem São Bento da Porta Aberta e os milhares de devotos que O visitam nas manhãs de domingo, só ELE nos valeu, para levarmos de vencida a passagem pelo Santuário em pouco mais de uma hora.

E um programa estrategicamente estudado para gerir ao minuto, esvasiou-se de conteúdo a sustento de alguns, por verem chegar a hora do almoço, apenas com o esforço de se manterem colados aos estofos do autocarro.

Esqueceram-se, porém, das preces que se ergueram à passagem por São Bento; e o que parece ter sido uma paragem no tempo, trocou as voltas aos menos crentes, apeando-os para uma caminhada de 3 quilómetros no PR 2 até ao local do almoço: antes, para remissão do pecado da gula, e depois para melhor aguçar os apetites.

Doutro modo, só o ar rarefeito da Serra não faria secar as gargantas e de cuja acção, em perfeito equilíbrio com o "castigo" imposto pelo Sol, já perto da uma, justificou o "regadio" durante o almoço.

Que nos perdoem os mais exigentes e de sério afinco na rigidez destas coisas, mas, há também que brincar um pouco com a verdade dos acontecimentos, certo?

E tudo na melhor!... Apenas a lamentar um percalço de menor valia que nos impede de ilustrar boas passagens de mais um dia de franco convívio pedestrianista no exterior, por via de uma arreliadora avaria no mecanismo fotográfico do "operador principal"!

Tudo quanto temos a fazer é apresentar, por um lado, as nossas desculpas pelo sucedido, e por outro, os nossos agradecimentos pela cedência das imagens por parte de companheiros sempre atentos, colaborantes e participativos nestas ocasiões. Bem hajam!

Victor Gomes
Secção de Pedestrianismo

"ANDA PORTO"

Em complemento da sequencial informativa vinda a público na oportunidade, o programa "ANDA PORTO" é uma iniciativa do Pelouro Desportivo da Câmara Municipal do Porto, com a colaboração da secção de Pedestrianismo do Clube de Campismo do Porto.

Trata-se de um programa de sensibilização para a prática de caminhadas em diversos locais da cidade do Porto, cuja primeira actividade, com a nossa colaboração e orientação coincidiu com o Dia Mundial do Coração - 25 de Setembro de 2005 -, acontecimento que ilustramos com algumas imagens. Para além de outros percursos constantes do vasto programa, todos os 2.os e 4.os domingos de cada mês, a secção de Pedestrianismo do Clube de Campismo do Porto, orientará, em grupo e de forma alternada, os dois percursos disponíveis na baixa portuense.

Uma panorâmica do grupo na primeira caminhada, envergando as t-shirts alusivas ao Dia do Coração

O à-vontade e dispersão do grupo à entrada da ribeira do Porto facilitada pela ausência de trânsito

Foi assim que no passado dia 9 de Outubro se realizou a segunda caminhada com a participação de 48 pedestrianistas, envergarndo a t-shirt alusiva ao programa, distribuída nessa manhã.

Entretanto, sem nos esquecermos do convite e apelo à participação de todos, feita muito recentemente, e que por este meio deixamos reiterada, queremos agradecer a presença de quantos, e já são bastantes, nos têm acompanhado.

Da actividade que envolve o programa "Anda Porto", procuraremos fazer um alargado resumo no próximo número da revista "Acampar".

Victor Gomes
Secção de Pedestrianismo

30=29 ???

Três amigos foram comer ao restaurante e no final a conta deu 30 euros.
Fizeram o seguinte: cada um deu dez Euros...
1.º:10 euros; 2.ª:10 euros e o 3.º outros 10 euros.
O empregado levou o dinheiro à caixa e o dono do Restaurante disse:
- *Esses três são clientes antigos do restaurante, então vou devolver-lhes 5 euros.* E entregou ao empregado cinco moedas de 1 euro.
O empregado, muito esperto, fez o seguinte: ficou com 2 euros para ele, e deu 1 euro a cada um dos clientes.

No final ficou assim:

1º: 10 euros (-1 euro que foi devolvido) gastou 9 euros.
2º: 10 euros (-1 euro que foi devolvido) gastou 9 euros.
3º: 10 euros (-1 euro que foi devolvido) gastou 9 euros.
Então, se cada um gastou 9 euros, o total foram 27 euros.
E se o empregado guardou 2 euros para ele, temos:
Clientes: 27 euros + Empregado: 2 euros = TOTAL: 29 euros!
Pergunta: - Onde foi parar a outra moeda de 1 euro?

CARTA DE AROUCA

PEDESTRIANISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Carta de Arouca trata-se de uma reflexão dos Monitores de Pedestrianismo e dos Técnicos de Percursos Pedestres da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, elaborada no decurso das VI Jornadas Nacionais de Pedestrianismo, que decorreram de 30 de Setembro a 2 de Outubro em Arouca. Uma reflexão sobre questões relativas ao desenvolvimento sustentável, tendo em vista a preservação da natureza e do mundo rural, nomeadamente dos caminhos tradicionais e/ou históricos. O objectivo centra-se na urgente sensibilização e alerta das entidades responsáveis, dos pedestrianistas e do público em geral para a destruição dos meios rurais e naturais e a urgente necessidade da sua preservação.

A Carta de Arouca foca a realidade regional mas não esquece o mundo global em que as fronteiras entre países se esbatem e a globalização se instala, juntamente com monopólios culturais e económicos. O novo milénio assinala uma das mais profundas crises da história da humanidade. Uma crise de modos de vida e de valores, das hierarquias e dos sistemas de organização do poder, do trabalho, das relações entre sexos, povos e culturas, etc. Mas também uma crise ambiental evidenciada de múltiplas formas: efeito de estufa, degelo das calotes polares e subida do nível médio das águas do mar, aumento do buraco de ozono, etc..

O conceito de crise abriga dois significados distintos: a constatação de que um caminho e um modo de fazer as coisas se esgotaram, mas também o desafio de optar por novas vias, novas soluções.

É toda a relação da humanidade consigo própria e com o planeta Terra que está em causa.

A busca de uma economia sustentável que aposte na qualidade de vida. O desafio traduz-se na ultrapassagem da crise que se poderá denominar de "procura da sustentabilidade". O carácter insustentável de uma qualidade de vida assente na degradação ambiental torna evidente a mudança de paradigma vigente, a necessidade de empreender um esforço e integração multidisciplinares para atingir equilíbrios sustentáveis: unir a economia e a ecologia entre outros ramos do saber com vista ao bem comum.

A Carta de Arouca é também um manifesto à indignação, face ao notório desordenamento do território, ao abandono e à degradação dos campos, à perda de tradições e costumes ancestrais, à destruição de velhos caminhos, etc...

É um olhar local com vista sobre o global, um desafio à cidadania que parte de todos, de cada um, e se estende ao colectivo. A degradação dos meios rural e natural caminha, a passos largos, para o seu desaparecimento ou para alterações tão profundas que se tornarão irreversíveis.

O fenómeno resulta de múltiplos factores, entre os quais:

1) O abandono dos campos e das aldeias que, a não estancar, será fatal;

2) A transformação da paisagem pela construção de edifícios desenquadrados da arquitectura tradicional, nos quais são utilizados materiais estranhos ao meio, a sua proliferação vai submergindo as próprias aldeias ou vai-lhes roubando a traça tradicional;

3) A transformação das paisagens pela destruição total ou quase total do coberto vegetal autóctone, nomeadamente através da monocultura do pinheiro ou da eucaliptização do País;

4) Os catastróficos incêndios florestais que todos os verões queimam vastas áreas de coberto vegetal e provocam verdadeiros flagelos sociais com a destruição de casas e bens, animais e culturas;

5) O abandono da pastorícia tradicional, preferindo-se o recurso a estábulos e a instalações muitas vezes precárias, sem condições higiénicas e sem tratamento e/ou adequado encaminhamento dos esgotos;

6) O envelhecimento e o abandono das alfaias, associado a inúmeras alterações nas práticas e culturas agrícolas;

7) O abandono da gastronomia tradicional e a adulteração das receitas;

8) O esquecimento das plantas silvestres para fins aromáticos, culinários e/ou medicinais;

9) A extinção do artesanato tradicional: latoaria, cestaria, olaria, etc.;

10) O abandono e a adulteração das festas e romarias com a consequente perca de tradições culturais e musicais e o desaparecimento de instrumentos tradicionais;

11) Os lixos e entulhos que constituem um frequente e infeliz cartão de visita dos nossos campos e, inclusivamente, de algumas das o fenómeno verifica-se sobretudo ao longo de-nossas aldeias caminhos;

12) A própria "ditadura do voto" que também tem levado a que o mundo rural vá perdendo a sua especificidade (a ruralidade): por exemplo, os caminhos ancestrais, alguns de calçada e autênticos monumentos viários, têm sido submersos sob o asfalto.

Estes são apenas alguns indicadores da necessidade de intervenção imediata, das autarquias, do poder central e também dos cidadãos, sob pena do desaparecimento da ruralidade. As consequências seriam extremamente negativas para ignorar os desafios que se colocam. O problema é de todos em geral e a responsabilidade da sua resolução de todos em particular. Assim, os Monitores de Pedestrianismo e os Técnicos de Percursos da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, reunidos em Arouca, deliberam por unanimidade e aclamação, e sob a égide da Autarquia, dar conhecimento ao poder político e órgãos de informação desta realidade que constitui uma preocupação sinónima de cidadania.

Arouca, 2 de Outubro de 2005

ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS

Uma vez mais, tal como tem vindo a acontecer ininterruptamente, pelo menos nos últimos 8 anos, o Clube realizou o seu acampamento Inter-Sócios nos passados dias 2 a 4 de Setembro.

Desta feita o local escolhido - o Parque da Quinta do Rebentão, em Chaves - apesar de distante do Porto 170 Kms, não foi motivo suficiente para arrefecer ânimos e afastar a maioria de quantos gostam de conviver, pelo menos uma vez por ano, fora do Parque de Esmoriz.

Foi assim possível registar 54 inscrições de adultos e 2 de jovens, perfazendo um total de 112 campistas, distribuídos por 8 bungalows, 11 autocaravaranas, 5 caravanas e 28 tendas, sendo de realçar que nos nossos inter-sócios a tenda continuar a registar uma apreciável preferência.

Registemos que no acto da inscrição, era entregue a cada participante um saco de prendas, por sinal bem recheado com t-shirts, bonés, uma peça de vestuário moda, miniatura de aperitivo, esferográficas, réguas, isqueiros e fitas de pescoço com porta chaves (graças à colaboração das firmas e marcas que citamos em quadro aparte, bem como um artístico mini-arranjo onde constava o número de habilitação aos sorteios previamente anunciados.

E o programa do Acampamento começou a ser cumprido com a realização na sexta-feira à noite de um convívio musical com a magnífica actuação do Grupo de Cantares Regionais "Traiano", tendo no final sido distribuído por todos os presentes, uma fatia de bolo tradicional e um licoroso para aquecimento dos estômagos.

No sábado a partir das 10 horas, realizaram-se os jogos tradicionais de corridas de arco, corridas com ovo, malha, "burro" e tiro ao alvo, que decorreram em excelente animação e ritmo, tendo terminado antes do almoço, enquanto outros companheiros optaram por viajar em autocarro camarário até ao centro da cidade para compras e visita livre.

De tarde houve oportunidade de uma viagem de autocarro para uma visita guiada à cidade, com percurso pela zona histórica e monumentos mais importantes. Já pelas 18 horas teve início o lanche convívio que decorreu de forma animada e com muita alegria gerada no companheirismo e amizade de todos os participantes.

PARTICIPANTES

FAIXA ETÁRIA	MAS.	FEM.
MENOS DE 20 ANOS	7	8
20 A 30 ANOS	1	1
30 A 50 ANOS	9	15
50 A 60 ANOS	22	19
60 A 70 ANOS	15	10
MAIS DE 70 ANOS	3	2
TOTAIS	57	55

À noite foi o tradicional fogo de campo com a bem disposta participação dos já habituais companheiros que fizeram elevar as chamas da fogueira com cantares, anedotas e pequenos sketches. A oportunidade foi aproveitada para cantar os "*Parabéns a Você*" e ofertar lembranças aos aniversariantes do dia, o companheiro Albano (presidente do C.C.C. de Chaves) e o companheiro Lourenço (assessor da nossa secção de Pedestrianismo).

No domingo, após a chegada dos pedestrianistas que percorreram cerca de 7 kms pelos montes e vales adjacentes ao Parque, procedeu-se à distribuição de prémios aos vencedores dos jogos, aos sorteios de uma viagem de fim-de-semana com alojamento em hotel de 3 estrelas a Cambados (Galiza), de um fim-de-semana num bungalow no Parque da Quinta do Rebentão e outro no Parque do Penedo da Rainha em Amarante.

Após os agradecimentos formulados pelo nosso presidente ao presidente do Clube de Campismo e Caravanismo de Chaves, companheiro Albano, pela colaboração prestada e cedência do Parque, acto que foi acompanhado pela oferta de um trabalho artesanal reproduzindo o Barco de Pesca de Arte Chávega "Parque de Esmoriz", procedeu-se ao arrear das bandeiras acompanhado do cântico do "*Adeus*". E, claro, companheiros, "*É só até à vista*"...

Carlos Azevedo

ENTIDADES E EMPRESAS QUE APOIARAM O ACAMPAMENTO:

Câmara Municipal de Chaves;
Clube de Campismo e Caravanismo de Chaves;
Região de Turismo de Alto Tâmega e Rabagão;
Adega Cooperativa de Favaios / Alijó
Casa do Pessoal da EDP / Porto;
Clube de Dadores de Sangue da EDP / Porto;
"De Borla" / Ovar;
EDP / Electricidade de Portugal / Porto;
Euro-Filtros, Auto-Acessórios, Lda / Ermesinde;
Gás Duriense / Vila Real;
João Paulo - Casa Agrícola e Produtos Azeite, Lda / Valpaços;
Joviagens / Porto e Rio Tinto;
Resat / Chaves;
Roma Tours - Agência de Viagens e Turismo / Porto;
Sociedade Central de Cervejas / Porto;
Vício, Confecções / Rio Tinto.

AINDA O ACAMPAMENTO REGIONAL NORTE...

CLUBE REPRESENTADOS COM BANDEIRA

ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE
C.C. DE VILA FRANCA DE XIRA - "OS SENTINELAS"
C.C. DO ENTRONCAMENTO
C.C. ESTRELA
CLUBE CARNAXIDE CULTURAL E DESPORTIVO
C. C. DE LISBOA
C.C.C. DE BARCELOS
C.C.C. "OS NORTENHOS"
C.C. DO BARREIRO
C.C.C. DE CHAVES
C.C. DA TROFA
C.C.C. DE MATOSINHOS
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE AMARANTE
C.C. DA MARINHA GRANDE
C.P. AUTOCARAVANAS
C.C.C. DA COVILHÃ
C.C.C. DE COIMBRA

A MARIETT (OU MARIETE) DO NOSSO CONTENTAMENTO…

Ei-la que chega na versão dois em um. Assina o artigo, ou melhor, a lição de comunicação como Mariett e aparece na ficha técnica da mesma Campismo & Montanhismo como Mariete. Esta foi a entrada de rompante da desejada Assessora de Comunicação da FCMP, que para se dar a conhecer nos brindou com uma catadupa de conceitos sobre comunicação que resolveu desenterrar de um qualquer manual que terá guardado como recordação do seu curso.

Bom, mas seja bem-vinda, porque essa casa precisa de si, como diz o povo, como de pão para a boca. Espero que o seu artigo, que foi, acima de tudo, uma série de recados para dentro de casa, tenha sido lido e entendido por todos com quem vai lidar diariamente, porque como escreveu, e bem, a área da comunicação é "onde todos se sentem confortáveis em dar palpites". E concordo consigo quando você deixa bem claro, que deverá "…reportar à direcção (leia-se Presidente) e ter o apoio dos demais, de forma a falar e ser ouvida por todas as áreas envolvidas". Mas não se iluda, essa vai ser a sua maior dor de cabeça, porque os manuais pelos quais você estudou foram pensados para as empresas e são de difícil, senão impossível, aplicação nas instituições desportivas onde, como dizia o outro, não faltam papagaios.

E porque não interessa a muitos a mudança, não vão faltar os apelos à sua falta de experiência quando definir a nova estratégia de comunicação da FCMP, coisa até hoje inexistente, porque não entendem que quem elabora a estratégia deve primeiro libertar-se das regras e dos hábitos instalados e, também, dificilmente se aperceberão que invocar a sua falta de experiência para a realidade do Movimento não tem fundamento porque, seguramente, o futuro nunca se assemelhará ao passado.

Li com atenção os treze pontos nos quais vai assentar a futura politica de comunicação da FCMP e detive-me no que aborda as estratégias organizacionais que virão a definir como a Federação quer ser vista pelo público. E aqui atrevo-me a alertá-la para que evite o erro frequente de muitos responsáveis pela comunicação das instituições que optam por uma abordagem elitista da criação da estratégia, esquecendo-se que todos devem estar empenhados nela, sob pena de a votarem ao fracasso na hora da sua implementação. E se a estratégia exprime a lógica racional como a instituição quer ser vista pelos seus filiados e pretende atingir os seus objectivos, não é menos importante que nos debrucemos sobre a sua lógica emocional e moral onde encontramos os seus valores, que são quem representa as convicções e os princípios morais que decorrem da finalidade atribuída à instituição. Aprendi com a vida que esses valores devem ser divulgados, porque neste tempo de incertezas que favorece os oportunistas e os incapazes tudo deve ser posto em causa, à excepção dos valores, porque esses têm de ser imutáveis.

Os últimos parágrafos do seu artigo, escritos à boa maneira dos manifestos académicos dos anos setenta que marcaram a minha juventude, deixam-me alguma esperança de que você vai conseguir aguentar o embate com muitos que gostariam que nada dentro da estrutura mudasse, para tal, desejo-lhe as maiores felicidades, e tal como você termina: "Bem-vinda à Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal".

Durana Pinto
durana_pinto@netcabo.pt

INFORMAMOS OS SENHORES ASSOCIADOS QUE AINDA NÃO PROCEDERAM À LIQUIDAÇÃO DA SUA QUOTIZAÇÃO RELATIVA A 2005, QUE A RESPECTIVA COBRANÇA JÁ FOI REMETIDA PARA A RESPONSABILIDADE DOS C.T.T..

SOLICITA-SE QUE SEJA COMUNICADO AOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS QUALQUER ALTERAÇÃO, TAL COMO: NOVA MORADA, NÚMERO DE TELEFONE, TELEMÓVEL OU FAX.

Os Serviços Administrativos

VENDE-SE

ATRELADO TENDA E COZINHA
Preço a combinar. Instª E 13. C/ avançado + 2 quartos. Contactar: Francisco Ferreira. Tm 912263556.

CARAVANA VIMARA 450
Preço a combinar. Com recheio diverso. Instª A 9. Contactar: Tm 939475859

FIAT DUCATO SKY 1997
Lotª p/ 5 pessoas. Área: 5,60 x 2,25. Em bom estado c/ muitos extras. Contactar: Ilidio Carracena. Tel. 227536280 (exp.).

KILIMANJARO

O TECTO DE ÁFRICA

O relato desta expedição pretende demonstrar que se um montanheiro com 50 anos e 105 Kgs de peso consegue fazer cume, os outros também deveriam tentar o tecto de África. Para o êxito desta expedição (os 22 membros atingiram o cume), destacaria alguns factores importantes:

- A boa logística e organização, a cargo do Pedro Pacheco;

- Muita força de vontade para vencer as dificuldades de 9 dias nesta maravilhosa montanha.

Partimos do Porto a 27 de Novembro de 2004 e chegamos a Nairobi (Quénia) a 28. Seguiu-se uma longa viagem de mini-bus até Moshi (Tanzânia) onde ficámos instalados num hotel básico - o célebre YMCA. Daqui já se avista o imponente Kilimanjaro com o seu cume nevado.

No dia seguinte fizemos uma viagem de mini-bus, por "estradas" indescritíveis, até à aldeia de Nale Moru (1.950 mts altitude) início da via Rongai, uma via pouco utilizada (3%) e mais longa (9 dias em vez de 5-6 da via normal). Após reunirmos todo o grupo e distribuída a carga pelos cerca de 80 carregadores, iniciámos a subida a meio da tarde e depois de 3-4 horas de caminhada por uma zona de cultivo e floresta, chegamos ao 1.º acampamento (2.600 mts) no início da savana.

Dia 30: 6-7 horas de caminhada a um ritmo muito lento (contrastando com as nossas *velozes* marchas pedestres) até acamparmos num vale com Senécios (árvore endémica) a 3.600 mts. O Mawenzi já se avista e começámos a sentir os efeitos da altitude. Até agora a noite mais alta, que tentei mas não consegui dormir, apesar dos soporíferos.

Dia 1 Dezembro: 4 horas de marcha íngreme com vegetação rasteira. Acampamento no Mawenzi Tarn Hut (4.330 mts). Muita chuva e dificuldade a caminhar, pois temos que encontrar o nosso próprio ritmo, o que nem sempre é fácil.

Os acampamentos são em locais predefinidos onde existe um barracão, para pernoita dos carregadores e 1 ou mais WC básicos (3 tábuas, 1 tecto e 1 buraco no chão) mas funcionais. Há dificuldades em obter água, tendo os carregadores de se deslocar 1 hora ou mais para tal. Neste caso foi retirada duma lagoa com água verde. Para montar as tendas é necessário aplanar o terreno pedregoso. Cerca das 17 horas o sol desaparece e fica muito frio, às 18.30-19 horas é o jantar numa barraca de lona grande onde mal cabemos todos. Mas todas estas contrariedades não conseguem abalar a boa disposição e camaradagem no grupo e que se manteve durante toda a actividade. Temos que ir cedo para as tendas, devido ao frio e vento, embora se tente o convívio após o jantar. De manhã as tendas estão cobertas por uma fina camada de neve ou gelo.

Agora, imaginem o conforto de um montanheiro de cento e tal quilos deitado em cima de pedra ou seixos, com uma colchonete de 1 cm de espessura, durante 9-10 horas por noite. Acordo todo partido, mas pronto para mais uma jornada.

Dia 2: 3 horas de caminhada através de escarpas até ao Mawenzi Hut (4.600 mts), em frente ao Kilimanjaro. Tem que se ter cuidado com os movimentos bruscos ao montar o acampamento, devido ao efeito da altitude. Muito frio. Tempo livre para leituras e pequenos passeios.

Dia 3: Às 4 horas da manhã o Pedro, o Zé e o Ricardo partem para escalar o Mawenzi. Raparam muito frio nas 15 horas de actividade, mas conseguiram atingir o cume. O resto do grupo descansou e fez uma marcha de aclimatação à altitude.

Dia 4: 4 horas de caminhada a atravessar um colo (saddle) entre o Mawenzi e o Kilimanjaro com nuvens dos dois lados que nos dá a fantástica sensação de caminharmos sobre nuvens. Acampamos no Outward Bound Hut (4.750 mts). Jantar cedo e preparativos para o ataque ao cume. Noite fria e de muita ansiedade. É a hora da verdade, conseguirei?

Dia 5: Levantamo-nos às 23 horas (do dia 4) para um curto *briefing* com conselhos úteis (os pés estarão sempre frios mas sem perigo de congelações; iremos em grupo compacto até à via normal e aí cada um segue o seu próprio ritmo, há 8 guias para a cobertura dos diferentes grupos; há garrafas de oxigénio em caso de necessidade, etc, etc) e bebemos um chá quente com bolachas. Partimos às 0 horas, com muito frio, para uma marcha íngreme e longa até à via normal de ataque ao cume. Esta via é a pique e está coberta por uma fina camada de neve. O ritmo é lento (*pole, pole*) e encontrámos muita gente a subir com dificuldades. Ao amanhecer estamos perto do cume e vê-se muita gente sentada em pedras a tentar respirar, o que não é fácil. Aqui comprovei a máxima de que nesta fase da actividade são 90% de cabeça e 10 % de corpo, só se pensa em dar mais uns passos e respirar e não nos preocupamos com o cansaço.

Os mais rápidos do nosso grupo chegam à cratera Gillman's Point (5.685 mts) pouco antes das 7 horas, eu chego às 7:20, tonto e com falta de ar, mas espantosamente bem no aspecto do cansaço muscular. O tempo está encoberto e muito frio (-15º C), parámos para comer algo e beber e aqui constato um erro de principiante: a água do *"camelback"* congelou no tubo, o que me valeu foi ter de reserva um cantil isolado. Aqui o grupo divide-se: uns vão para o Uhruru Peak (5.896 mts) e outros iniciarão a descida. Eu, como o tempo está encoberto, não se vê nada e estou com tonturas, decido

pela longa e penosa mas gratificante descida até ao acampamento, onde chego cerca das 14:00.

Dia 6: 10 longas horas de caminhada até Mandara Huts (2.700 mts). Novamente a feliz sensação de caminhar sobre as nuvens. Descida pouco acentuada e longa feita a bom ritmo.

Este acampamento situa-se na via normal e está bem equipado com cabanas e relvado para as tendas. O nosso cozinheiro atrasou-se e nós, famintos, a ver passar os deliciosos manjares para outros montanheiros que iam subir.

Dia 7: Maravilhosa descida em floresta tropical até Marangu Gate, entrada do Parque Nacional, onde a primeira coisa que fiz foi comprar uma garrafa de água (4 US$) pois andava há 9 dias a beber água castanha, apesar de desinfectada e fervida. Aqui despedimo-nos, com bastante emoção, dos nossos amigos tanzanianos que nos acompanharam durante estes dias. *DJAMBO*. Viagem até Moshi e um jantar a sério no seu melhor hotel, pago pelo Pedro.

Seguiu-se um fantástico Safari fotográfico de 4 dias, pelo Lago Mayanara, Serengheti, e cratera de Ngorongoro.

Depois desta viagem a África regressámos todos mais ricos, apesar das despesas.

Artur Pereira

PARAR NAS FÉRIAS E ... PENSAR

Mais uma vez subi ao Gerês. Já lhe perdi a conta às vezes que aqui vim.

Ao passar Vilar da Veiga suspirei de alívio, pois os meus olhos embora humedecidos, não vislumbraram qualquer faúlha em lado algum.

Tudo multicolor com o verde por fundo. Baixinho, disse para comigo: Obrigado, meu DEUS!

O flagelo dos incêndios mergulha-me em pranto e provoca uma revolta inexplicável que só aquela profecia que oiço desde pequenino, negativamente me conforma: «Homem, em pó te hás-de tornar!»

Chego à Portela e estremeço com... tanta serenidade!

Nos dias como este com tanto sol e sem vento, as árvores à minha volta parecem estátuas vivas como nos momentos de Prece ou Oração.

Nem os salgueiros, nem os carvalhos ou os amieiros acenam, aqui nas margens do Rio Homem. Pequenas nuvens também pararam no Céu.

Veio-me à lembrança aquela canção que ouvi da Susana Félix:

«O rio e o Céu, as árvores e eu, a serra desenhada e a vista deslumbrada, a água a transparecer, um letreiro diz : quem tiver sede beba e seja feliz» Esta quietude consola e mergulha-me na Paz.

Adoro quando estou por aqui quase sozinho. Por largos minutos o Mundo é todo meu!

Agora uma ave acentua o silêncio das coisas. O rio desce com pouca água, sempre gelada e pura.

Como me apetece gritar: - Aqui é bom viver!!!!!!

A ave continua com a sua melodia. É ela a dar o tom a esta tarde tão bela e calma.

Se as pessoas imitassem as árvores e os pássaros e parassem mergulhando os olhos nas belezas da Natureza e na infinidade do Céu!...

Com o avanço dos anos, vou tendo uma nova noção das coisas. Vejo a Natureza de um modo diferente. Há algo de novo que cresce em mim.

O canto dos pássaros, o som da água e das árvores tem outra voz. As pessoas, os animais e até os pedregulhos e penedos têm outra fala.

A tarde avança tão devagar. Como sou tão pequenino aqui nesta imensidão da Terra.

De olhos fechados, medito naquilo que tenho ou não aproveitado durante este ano para meu enriquecimento Social e Humano e vem à mente essa minha recente paixão chamada “Pedestrianismo”.

A caminho dos 45, não raras vezes eu tenho desabafado: tão tarde eu conheci este desporto!

Agora eu vejo como as Pessoas, as serras, os monumentos e os rios têm uma importância vital na minha Vida.

Como me ardiam as orelhas quando parecia escutar aquelas palavras do malogrado poeta tripeiro Eugénio de Andrade:

«Passamos pelas coisas sem as ver, gastos, como animais envelhecidos:

Se alguém chama por nós, não respondemos!

Se alguém nos pede Amor, não estremecemos!

Como frutos de sombra sem sabor, vamos caindo ao chão, apodrecidos!»

Subitamente, acordo deste sonho. Miro o relógio. As horas passam. Outra vez o Mundo me chama às obrigações Humanas e eu não consigo fugir!

Regresso outra vez à cidade mas, deixo nesta serra mais um pedaço do meu coração.

... Agora é Domingo. Estou no café e leio no JN: Robin Cook, com 59 anos – antigo Ministro dos Neg. Est. Britânico, que se demitiu em Março de 2003 por se opor à guerra no Iraque – faleceu ontem, vitima de um colapso, quando praticava Caminhada na montanha de Inverness, na Escócia.

Choca-nos mais, porque era um amante do Pedestrianismo mas, a Vida não espera por ninguém!

Reparo como, afinal, esta nossa passagem pela Terra é feita de surpresas boas ... de notícias tristes ... e de muita Poesia!

Elísio Rodrigues

CAMPANHA DE POUPANÇA DE ÁGUA

A SECA PROLONGADA

Falta de água?
Era o que faltava!...
Falta de torneiras sim; mangueiras
talvez já cheguem!
A propósito,
A minha mangueira bateu asas
Anda p'raí a voar
Tomou o exemplo do dono
Mas não voltou a aterrar
Qualquer dia cai a pique
Ela e o enrolador
Que para os ... toldos e o resto
De tão abutre predador
Vou comprar outra das grandes
Vai ser delas a maior
P'ra dar a volta ao quarteirão
E encharcar tudo em redor
Quantas bocas sobre a seca
E que é preciso poupar
Que se lixem os entendidos
P'ra mim tem que chegar
Branco ou tinto tanto faz
E um verdinho de estalar
Banho é coisa de luxo
E assim já estou a poupar
Vamos à dança das mangueiras
Passatempo colossal
Corre que está na hora
Isto é coisa bestial.
Olha aquele antes das seis
Vou já estender a minha
Não vá o gajo regar
O que eu prometi à vizinha.
Quando tudo lavadinho
E nada mais há p'a regar
Dá um gozo do caraças
Virar a mangueira p'ro ar.
Ainda só passa um minuto
E do rally, pisga-se um gato
Queres ver que o gajo da mota
Vai levar p'ra tabaco?
Só faltava agora esta
Que se haviam de lembrar
Tomar banho à mesma hora
Em que nós temos que regar
Vejam lá se dão um jeito
Cá fora falta pressão
Temos que espremer a mangueira
Olhando p'ra ela na mão
E ... certa noite,
Eu tive um pesadelo
E sofri sobremaneira
Alguém nos tinha avisado
Regar sim, mas ... sem mangueira.

Victor Gomes

OLHAR O CÉU

Se olharmos para o Céu
Que é assim que lhe chamamos
Para além daquele azul
O que será que encontramos?
Novas vidas?
Novos mundos?
Ou coisa bem diferente
Será que há animais?
Ou outra forma de gente?
Lá não haverá guerra
Fará frio, fará calor?
Deve ser melhor que a terra
Será um mundo de amor
E se estiver enganada?
E nada disto existir
Quando morrer vou p'ró nada?
Sem que possa desistir
Mas julgo que deve haver
Qualquer coisa bem mais forte
Que nos leve para melhor
No dia da nossa morte.

"AS LÁGRIMAS DA LUA"

Numa noite de luar
Levando os olhos ao céu
Vi uma lua a chorar
Para grande espanto meu
Recostei-me na janela
P'ra melhor observar
Quando uma pequenina estrela
À lua se foi juntar
A lua ficou mais triste
Quando a estrela apareceu
Depois de muito falar
A estrelinha adormeceu
E aquela lua redonda
Não parava de chorar
Alguma coisa diferente
Ela estava a adivinhar
De repente uma chuvada
Sobre a terra desabou
E foram as lágrimas da lua
Que todo o mundo regou.

O CANTEIRO

A noite caiu sobre o canteiro
As flores suavemente adormeceram
Quando uma brisa docemente as embalou
E o luar aparecendo sorrateiro
A rosa mais pequena acordou
E então a rosinha estremunhada
Vendo que todo o canteiro ainda dormia
Olhou para o o céu e viu a lua
Numa cara redonda que sorria
E a rosinha já sem sono pôs-se a meditar
Porque seria que a brisa a embalou
E o luar a seguir a veio acordar
A rosinha, pensou, pensou, pensou
E nada conseguiu compreender
E foi já cansada de pensar
Que novamente voltou a adormecer
E de manhã o sol ao acordar
Vendo a rosa pequenina ainda a dormir
Resolveu um dos seus raios enviar
E com ele a rosinha fez sorrir.

CONTO INFANTIL

A BONECA

Daniela era o nome de uma menina que um dia conheci numa das muitas visitas que fazia a um familiar que vivia numa cidade alentejana. Daniela e mais 3 irmãos eram filhos de lavradores abastados com herdades no Alentejo.

Quando chegou à idade escolar foi como aluna interna para um colégio particular.

Lá conheceu Rita, menina muito calada e que raramente brincava. Daniela e Rita partilhavam o mesmo quarto, no colégio que frequentavam. Por vezes, de noite, Daniela apercebia-se que a amiguinha chorava bastante. Várias vezes lhe apeteceu perguntar o motivo porque chorava, mas, várias vezes lhe faltou a coragem.

Um dia Rita adoeceu, teve de estar de cama vários dias. Daniela andava preocupada com a amiga e começou a notar que ela nunca recebia visitas, nem ia a casa como ela o fazia. Durante a doença de Rita, Daniela fez-lhe muita companhia e foi numa tarde que ficou a saber o drama da Ritinha.

Rita era filha de pais separados, vivia com os avós havia muitos anos, há muito que não via os pais, mas ainda se lembrava das discussões que havia em casa e dos maus tratos que o pai dava à mãe. Lembrava-se também daquela vez que o pai lhe partiu a única boneca que tinha e nunca mais tivera outra.

Daniela perguntou: - *Como se chamava a tua boneca?*

E com os olhos cheios de lágrimas, Ritinha respondeu: - *Sara*!

Bonito nome! - disse a amiga.

Os pais de Daniela, sabedores do que se passava com a menina, pediram à directora do colégio autorização para que Rita pudesse passar um fim-se-semana em casa deles. A directora acedeu.

No fim-de-semana seguinte Daniela e Rita brincavam contentes no jardim de casa. E vários fins-de-semana se seguiram. Quando regressavam ao colégio a tristeza de Rita era evidente.

Um dia, Daniela viu Rita beijar a sua boneca. Ficou triste por ver a amiga sofrer. No fim-de-semana seguinte, de regresso ao colégio Rita viu qualquer coisa em cima da sua cama, aproximou-se e deparou com uma linda boneca ao lado de um bilhete que a menina soletrando, leu:

- Estou de volta,

Sara.

"SEM TÍTULO"

Um dia fui espreitar
Pela janela do mundo
O que pude observar
Tocou-me bem lá no fundo
Vi o mar à minha frente
Com um ar de revoltado
E então mui calmamente
Eu olhei para o outro lado
Desse lado o que vi
Mal o posso descrever
Era um grande mar de chamas
A floresta estava a arder
E então do outro lado
Grande cidade avistei
Mas fiquei arrepiada
Que um grito até soltei
Lar da 3.ª Idade
Lia-se ao pé da porta
E quando para dentro olhei
Só vi gente quasi morta
Eu vi fome, eu vi tristeza
Eu vi dor e solidão
Vi muita gente subir
Vi muita gente no chão
E depois de tudo ver
Eu chorei, chorei, chorei
E foi muito de mansinho
Que parei nesse caminho
E a janela fechei.

Manuela Vasconcelos

PESCA DESPORTIVA

Com as secções que o Clube dispõe, todas elas com elevado interesse no panorama do lazer, da saúde, da entrega à natureza, por que não criar mais uma?

Há uns bons tempos atrás, um dos nossos companheiros fixos de Esmoriz, abordou-me. É um pescador desportivo nato, fazendo desse tipo de desporto, o seu passatempo favorito.

Considero-o uma pessoa introvertida e, daí que, a sugestão que me levantou, provavelmente, nunca teria sido divulgada a ninguém ou talvez a muito poucos.

Conheço-o há vários anos como muitos dos companheiros, certamente. Confesso que não me recordo do seu nome, por isso não o posso apresentar. Ele que me perdoe!...

Mas vamos ao que interessa... Partindo do princípio que temos muitos companheiros campistas que, tal como ele, se dedicam de corpo e alma à pesca desportiva, seria curioso que pudesse vir a ser criada uma nova secção dedicada a tal actividade, tanto mais que é, igualmente, praticada e vivida ao ar livre, em perfeita comunhão com a Natureza.

Por outro lado e dado que existem no nosso país, tantas provas desse género seria, penso eu, mais uma modalidade em que o nosso Clube estaria representado e, quem sabe, talvez a fazer história.

Espero que ao ler este artigo, o companheiro em causa ganhe o alento de apresentar as suas sugestões quer aos dirigentes do Clube, quer a outros companheiros que ele conhecerá muito melhor do que eu e que pretendam subscrever a sua sugestão.

Por mim está cumprida a promessa que, verbalmente lhe fiz. Quanto ao resto, caber-lhe-á avançar. Uma abraço campista e os votos de boas pescarias.

BARRIS DE PÓLVORA

O mês de Agosto de 2005 está prestes a fazer parte do nosso calendário passado. Hoje, dia em que estou a escrever o presente artigo, são já decorridos vinte e três dias e, consequentemente, Setembro aproxima-se a passos largos.

À partida, este mês, a par de Junho e Julho, deveria ser igualmente um período de repouso, de reencontro com velhos amigos e familiares mais distantes. Deveria ser um espaço temporal para retemperar as energias dispendidas ao longo de um ano de trabalho. Deveria ser um bálsamo preparatório para mais uma longa jornada traduzida em novas preocupações, canseiras, desafios do quotidiano, sempre atentamente vigiado e regulado pelos incessantes e incansáveis movimentos dos ponteiros do relógio. Deveria ser, mas, teimosamente não o tem sido.

Portugal continua a ser dramaticamente consumido pelos fogos florestais. O desespero é total, o caos completo o desgaste amargamente visível e palpável. Destroi-se um país, não se sabendo a soldo de quem e com que intenções obscuras e criminalistas. Resta-nos apenas continuar a confiar, aplaudir e auxiliar esses milhares e milhares de heróis que, em troca de nada, nem mesmo de um simples e gratuito agradecimento entregam a sua própria vida em penhor da segurança do seu semelhante. Sim, os nossos bombeiros são, sem dúvida os mais competentes, os mais lutadores e estóicos do mundo.

Já vai extensa esta introdução para chegar ao que verdadeiramente me trouxe até vocês. Aderi há pouco tempo à nossa secção de Pedestrianismo. Como é sabido, todos os domingos se faz uma caminhada que ronda, por norma, os 6, 7 ou 9 kms. Os vários percursos são, quase na totalidade, cumpridos nas matas adjacentes ao Parque de Esmoriz.

Tenho tido o privilégio de conhecer locais verdadeiramente agradáveis, mas o receio, o desespero e a raiva acompanham igualmente os nossos passos.

Não admito, por princípio algum, que a Direcção das Florestas, a Câmara de Ovar ou as Juntas de Freguesia de Cortegaça e Esmoriz não tenham tido, até agora, o bom senso de mandarem proceder à limpeza das matas que até são património nacional. Há lixo por toda a parte, montanhas de caruma, árvores derrubadas e completamente secas, silvados enormes, até colchões e demais materiais. Parece incrível!...

Não quero, sequer, imaginar que esteja à espera de que um qualquer maluco ateie um fogalhal nem que seja para se divertir. Não nos esqueçamos também que essa mata é intensamente aproveitada para piqueniques.

Mas há mais, *caros Autarcas*!...

As exigências feitas às várias direcções do nosso Clube no sentido de observarem todos os requisitos de segurança, sempre tiveram a aceitação, observância e apoio de todos nós. O Clube cumpriu e continua a cumprir na íntegra. As direcções têm como ponto de honra criar todas e quaisquer condições para que essa mesma segurança seja escrupulosamente observada.

O que se passa com a zona florestal contígua aos limites do Parque? Onde está a área de segurança? Onde se encontram arruamentos com largura suficiente para uma movimentação fácil das viaturas dos bombeiros? Para quê a existência de saídas de emergência se, em caso de deflagrar um incêndio nem para a mata se pode ou deve fugir? Onde está a limpeza de toda essa zona envolvente?

Bom, se tudo o que foi exposto neste artigo tiver como fim único o que igualmente se passa com os pestilentos, asquerosos e superlotados contentores colados aos muros exteriores do Parque, então já advinhei a resposta: Nunca!...

Nunca, será igualmente a resposta quanto à necessária limpeza de um terreno, do mesmo jeito anexo ao Parque e bem junto a um restaurante. Estou convencido de que, se um qualquer canal de televisão fizesse uma reportagem naquele local, sem divulgar o sítio ou o identificar em rodapé, os telespectadores ficariam com a sensação de que se trataria de imagens colhidas algures no Iraque ou no Afeganistão.

Verdadeiramente inacreditável! Civicamente inaceitável! Salutarmente reprovável!

Por agora e, mau agrado tê-lo dito com toda a sinceridade, já chega de má língua. Meus senhores, não chega descerrar placas, ostentar mil sorrisos nas várias comemorações ou em situação de campanhas eleitorais. Necessário será mesmo, estar atento e ser eficaz durante todos os dias do ano e não apenas em dias considerados ou entendidos como importantes ou estratégicos.

QUE GRANDE NOITE!

No passado dia 30 de Julho assistiu-se, em Esmoriz, a um fabuloso espectáculo de teatro de revista sob o tema "Vidas à moda do Porto".

Cumpriu-se, assim, mais um feliz momento de animação no recheado calendário de Actividades Culturais e Recreativas anuais, do nosso Clube.

É evidente que o meu primeiro aplauso vai, direitinho, para todos os elementos que compõem o Grupo Cénico do Sporting Clube da Cruz. Neles, estão, obviamente, incluídos o autor, encenador, coreógrafo, assistentes de palco, figurinistas, aderecistas, cenógrafos, autor das músicas, assistentes de palco e ponto.

Tratando-se de um grupo de teatro amador, nunca me passou pela mente que a qualidade pudesse ser tão elevada. Em nada, absolutamente nada, são inferiores aos profissionais da arte.

Foi uma noite a não esquecer. Foram momentos hilariantes plenos de cor e alegria que tão bem nos sabem e que, cada vez mais, nos são necessários para esquecermos, momentaneamente os problemas sociais que nos atormentam e preocupam.

Não cronometrei o tempo da actuação, mas durou, seguramente, duas horas ou pouco mais, o que, dada a qualidade e diversidade dos quadros apresentados, me pareceu manifestamente curto. As horas pareceram-me tão diminutas que, quando acabou a actuação, apetecia-me voltar ao princípio e ver tudo de novo, com o mesmo interesse e atenção. Restou-me a grande satisfação de ter filmado quase tudo e, assim, poder rever sempre que queira a actuação deste Grupo Cénico.

É pena que muito provavelmente não obtenham os apoios e auxílios de que possam necessitar e que, em abono da verdade, bem merecem. Infelizmente, neste país, os auxílios são mais canalizados para o futebol em detrimento de outras actividades como esta, por exemplo.

Parabéns ao Grupo Cénico e que a sua existência seja sempre promissora e muito longa. Bem hajam pela alegria que transmitem.

Aníbal Artur Silva

praçapública

Na edição do "Praça Pública" de 17 de Agosto passado, reproduzimos um artigo subscrito pela jornalista Preciosa Patacho sobre as Comemorações do 58.º Aniversário do C.C.P., sob o título:

CAMPISMO EM FESTA

"Os 58 anos do Clube de Campismo do Porto foram data para festajar em Esmoriz e reunir não só campistas do Clube como diversos convidados de outros Clubes do País.

Digno de registo é a continuidade da aproximação em entendimento entre o Clube de Campismo do Porto e os Nortenhos que tem parque sedeado em Cortegaça.

Com a ausência da Câmara Municipal de Ovar refira-se ainda as presenças dos autarcas da Cidade, dos Bombeiros de Esmoriz que também com a sua Fanfarra alegraram o início dos festejos e ainda algumas colectividades de Esmoriz.

Da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, o presidente Fernando Cipriano tem sido já presença regular.

Depois do hastear das Bandeiras e da actuação da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz seguiu-se um passeio de reconhecimento pelo Parque de forma a ser perceptível a modernização, renovação e dotação de infra-estruturas que o Parque de Campismo de Esmoriz tem vindo a sofrer sensivelmente nos últimos cinco anos.

Na sessão solene, o presidente Carlos Alberto Azevedo que abriu os discursos e foi directo à questão da Habitação Social.

Referindo que *em vez da Habitação Social, temos 19 mil metros quadrados de terreno transformados em montureira que, convenhamos, não é a situação ideal para coexistir paredes-meias com um Parque de Campismo.*

É que depois das muitas dores de cabeça e dos anos passados a tentar levar por diante o alargamento do Parque a Nascente para libertar a parte ponte já era tempo, passados que são dois anos de estar a ser construída a Habitação Social e do espaço libertado ter alguma dignidade.

Para o Parque de Esmoriz, Carlos Alberto pediu ainda a atenção dos seus companheiros campistas para que ponham os olhos em tudo o que foi sendo feito nos últimos anos e que ainda tem alguns metros quadrados de trabalho por diante.

Às portas de mais uma candidatura o presidente Carlos Alberto aposta precisamente em mais um ano de obras para terminar o redimensionamento e requalificação do Parque de Esmoriz esperando ainda que naquilo que está dependente de terceiros como a questão do Saneamento Básico, o reforço da vedação, entre outros também se possam concretizar.

Fernando Cipriano, o presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal elogiou *o saber, o profissionalismo, o amor e a tenacidade*, que Carlos Alberto e os seus companheiros de Direcção colocam nas suas acções e destacou a importância da simbiose que existe entre o poder autárquico local e o Clube.

Referindo-se aos apoios que os Acampamentos Infantis e Juvenis de que o Clube de Campismo do Porto é um dos pioneiros, o presidente da Federação garantiu que os apoios aparecerão.

A fechar os discursos oficiais, o presidente da Junta, Alcides Alves reiteraria a ideia de que o Parque de Esmoriz *é cada vez melhor e mais seguro*.

Não deixou de lado a questão da Habitação Social indicando que se espera a breve trecho que o espaço deixado vago pelo Campismo possa em breve ser ocupado com 112 fogos habitacionais.

A cerimónia passou ainda pela troca de lembranças entre o Clube aniversariante e os convidados e um Porto de Honra.

A noite foi longa e de fados, com um espectáculo que atraiu muita gente."

REGISTO

JOÃO PEREIRA

ELEITO PRESIDENTE DA F.I.C.C.

Nem sempre são as más notícias que chegam depressa. Esta (boa notícia) chegou-nos por mero acaso em cima da hora!

Em contacto telefónico com o presidente do Clube de Campismo de Lisboa, o amigo e companheiro dr. Luís Duarte, disparou-nos, sem nos dar tempo de transmitir-lhe a razão do nosso telefonema:

- Sabes que o João Pereira foi eleito presidente da F.I.C.C.?

Na verdade não sabíamos mas, confessamos ter ficado satisfeitos com a boa nova! E por duas razões: A primeira porque em termos pessoais nos habituamos a admirar a postura e o trato do João nos quatro anos que contactámos enquanto nós presidente da Mesa da Assembleia Geral da então Federação Portuguesa de Campismo e ele vice-presidente da Direcção, mesmo quando os nossos pontos de vista ou opiniões sobre a vida federativa e do Movimento não eram coincidentes.

A segunda, porque é uma honra para o País ter um português a presidir ao mais importante órgão mundial do Movimento Campista - A Fédération Internationale de Camping et Caravaning.

O dr. João Alves Pereira, torna-se assim, no primeiro português a assumir a presidência da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo, órgão máximo do Movimento Campista mundial e um dos muito poucos (só nos recordamos de um português na presidência da Federação Internacional de Hóquei em Patins) que assumiram tão altos cargos em organismos similares de outras modalidades..

Refira-se ainda que a eleição de João Pereira cifrou-se num número de votos superior ao conjunto da votação dos seus dois opositores - representantes da Bélgica e da Inglaterra - sendo que este último é de um Clube que só por si representa aproximadamente 250.000 campistas!

Por ser motivo de regozijo para o núcleo de dirigentes desportivos portugueses, para o Movimento Campista Nacional e para os campistas em geral, a eleição do companheiro João Pereira fica aqui, devidamente REGISTADA!

CONHEÇA O SP2 DO WINDOWS XP

EM PORTUGUÊS (DO BRASIL)

➡CENTRAL DE SEGURANÇA

Esta novidade do SP2 monitoriza três informações cruciais para manter o computador limpo, actualizado e estável: o status do Windows Firewall, das Actualizações automáticas e da protecção contra vírus.

A Central de Segurança mostra de maneira clara e objectiva o status do firewall, actualizações automáticas e do antivírus.

A Central de Segurança permite que o usuário saiba numa única tela o status do firewall (visando impedir a acção de hackers e de alguns worms), das actualizações automáticas (para que o Windows esteja sempre actualizado, dando mais segurança e estabilidade) e antivírus (permitindo que o computador não seja infectado).

Como o SP2 acabou de ser lançado, nem todos os firewalls e antivírus do mercado integram-se automaticamente à Central de Segurança: se o seu não funciona, você deve procurar por um update dele no site da empresa que o desenvolveu.

➡FIREWALL DO WINDOWS

Embora o Windows XP venha com um firewall que é suficiente para impedir a invasão de hackers (o ICF, Internet Connection Firewall, que está nas propriedades da Conexão de Rede), a Microsoft melhorou tanto o produto que ele tornou-se um aplicativo único no SP2: o Firewall do Windows (Windows Firewall).

O Firewall do Windows permite a monotorização de aplicações e de portas TCP/IP, além de vir com diversas novidades:

- Segurança desde o boot, fazendo com que o sistema operacional mantenha a rede desconectada até que o Windows Firewall seja carregado e se torne activo.

- Configurações globais, permitindo a configuração de acordo com cada tipo de conexão de rede existente. Isso facilita muito o seu uso em notebooks, onde o usuário pode ter diferentes configurações do Windows Firewall para uso em redes corporativas e no uso doméstico.

- Uso de comandos via prompt: pode-se habilitar, desabilitar e reconfigurar o Firewall do Windows via linha de comando, utilizando-se o aplicativo Netsh. Isso é útil na criação de scripts.

- Restrição de portas: além de libertar uma porta TCP/IP para qualquer conexão, você também pode limitar o acesso a ela de acordo com o IP ou sub-rede.

- Lista de excepção: isso permite que um aplicativo abra determinadas portas somente enquanto o aplicativo estiver activo.

O Windows Firewall permite a configuração individual dos aplicativos e portas, dependendo do tipo de conexão utilizado.

➡ACTUALIZAÇÕES AUTOMÁTICAS

A opção de Actualizações Automáticas (AA) foi melhorada no SP2. Além de obter as actualizações críticas, agora o AA também inclui o suporte a updates de segurança e Service Packs.

Uma excelente novidade é que o AA tem a habilidade de automaticamente dar prioridade a downloads, fazendo com que updates importantes sejam baixados e instalados antes dos demais. Além disso, pode-se configurar os AA para instalar updates que não exigem que o computador seja reiniciado a qualquer momento - e não somente na hora programada.

O ícone em destaque informa que há updates disponíveis para serem instalados.

Para finalizar, se o AA finalizar o download de um update e antes de o de o instalar o usuário tentar desligar o computador, a tela de desligamento informará que há updates que precisam ser instalados, pedindo confirmação do usuário para fazer isso.

O Windows Firewall permite a configuração individual dos aplicativos e portas, dependendo do tipo de conexão utilizado.

➡Windows Update 5.0

O SP2 também permite o acesso à versão mais recente do Windows Update (WU): a 5.0, que tem algumas novidades importantes como a continuação do download caso haja alguma interrupção e o limite de uso da banda em 40%, permitindo que o usuário continue navegando normalmente enquanto o Windows Update faz os downloads necessários.

Uma boa novidade é que com o SP2, o tamanho dos arquivos de correcção para o Windows XP é menor do que os actuais. O WU 5.0 também permite o download de versões beta (teste) de alguns produtos, além de oferecer updates para outros produtos Microsoft, como Office, SQL e Exchange (quando aplicável) - algo muito útil para estações de trabalho e também para servidores.

O Windows Update 5.0 foi totalmente remodelado em relação à versão anterior. O usuário tem duas opções de download no WU 5.0: Expressa (apenas actualizações críticas e sem possibilidade de alteração) e Personalizada (todas as actualizações e com possibilidade do usuário seleccionar apenas algumas).

➡Redes Wireless (sem fio)

A instalação e configuração de redes wireless tornou-se algo muito mais simples com o SP2. Algumas novidades incluem:

- Suporte a Wi-Fi Protected Access (WPA), que permite o uso de autenticação e encriptação.
- Wireless Provising Services (WPS), que configura automaticamente o acesso a redes wireless.
- Configuração de Rede sem Fio, que permite a criação de arquivos de configuração em chaves USB para serem utilizados em outras estações de maneira rápida e eficaz.
- Opção para reparar a conexão a redes sem fio.

A janela de Conexão de rede sem fio mostra todas as redes wireless disponíveis.

➡Dispositivos Bluetooth

A comunicação entre o Windows e dispositivos BlueTooth tornou-se bastante simples com o SP2, bastando utilizar o Assistente para Conexão de Dispositivo Bluetooth: o Assistente procura dispositivos Bluetooth e lista todos eles numa janela, facilitando a escolha do dispositivo desejado.

O Assistente para Conexão de Dispositivos Bluetooth tornou a integração de periféricos com essa tecnologia e o Windows algo bastante simples.

▪ Bloqueio de Buffer Overflows

O SP2 introduz uma importante novidade em termos de segurança: a possibilidade de impedir buffer overflows (estouro de memória), uma das principais maneiras de invadir um computador.

O bloqueio pode ser feito via software ou via hardware (quando o processador suportar isso), podendo ser configurado para actuar apenas nos programas e serviços essenciais do Windows ou em todos os programas e serviços (com a opção de excluir aqueles que não precisam de monitoramento).

BOA NAVEGAÇÃO!

(continua no próximo número)

[Parte do texto foi retirado da Internet cujo autor se desconhece]

José Azevedo (joaz@sapo.pt)

roteiro campista

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

Estamos a preparar a próxima edição, que será apresentada na Nauticampo.

Visite o nosso mega stand na NAUTICAMPO 2006

Desejamos Festas Felizes e Bom Campismo!

www.roteiro-campista.pt

Info@roteiro-campista.pt

PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS
AUTOCARAVANAS - RESIDENCIAIS
TENDAS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES

TUDO O QUE PRECISA SABER

- VENDAS DE NOVOS E USADOS
- ACTUALIZADO DIARIAMENTE
- NOVIDADES

Novas secções

ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

O PORTAL DO CAMPISTA

BORGES MENDONÇA & Companhia, Lda.

rua nau trindade, 72
4000-354 Porto
tel.: 22 5366603
fax.: 22 5366603
tlm. 96 4003246
tlm. 96 2342312
tlm. 96 6133913
e-mail: borges.mendonca@sapo.pt

TIPOGRAFIA

OFFSET

artes gráficas

A imprimir desde 1960

ENCADERNAÇÃO

CRIATIVOS

TRATAMENTO DE IMAGEM • IMPRESSÃO EM VINIL E PVC • IMPRESSÃO DIGITAL

FOTOCOMPOSIÇÃO • FOTOLITOS • CARIMBOS

campinanda

Comércio e Reparação de Caravanas, Lda

Fornecedor de Sonhos com Qualidade

CARAVELAIR caravanas

challenger autocaravanas

AUTOSTAR autocaravanas

EURA MOBIL autocaravanas

TRIGANO autovivendas

Campicasa residenciais

- Trav. Monte Godim, S/N.º 4451-801 **Leça da Palmeira** Telefone: 229 998 850 Fax: 229 998 859
- Rua da Pena, 132 4470 **Maia** Telefone: 229 601 549 Fax: 229 998 859
- Est. De Manique, 775/8 Manique de Baixo 2765-475 **Alcabideche** Telefone: 214 452 516 Fax: 214 446 205
- E.N.2 N.º68 Vila Chã de Sá 3510-936 **Viseu** Telefone / Fax: 232 954 851
- Camping 2000 - Rua da Douroana, 80/86 Ponte da Pedra - Regueira de Pontes 2400-926 **Leiria** Tel/Fax: 244 861 611
- www. campinanda.pt • geral@campinanda.pt